

# **● O Jogo de Botão. Esporte São Amor e Paixão**

**Diversão e Arte!**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Araujo, José Augusto dos Anjos  
O jogo de botão : esporte são : amor e paixão :  
diversão e arte / José Augusto dos Anjos Araujo. --  
Serra, ES : Ed. do Autor, 2023.

ISBN 978-65-00-90213-6

1. Futebol de mesa 2. Futebol de mesa - História  
3. Futebol de mesa - Regras I. Título.

24-188361

CDD-796.3348

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Futebol de mesa : Esporte 796.3348

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

*José Augusto dos Anjos Araujo*

2023

## Sumário

Intro: ... Achei por aí ...

Súmula:

Estação, Amigos, alguma Literatura	18 páginas
História do Esporte	36 páginas
História Personalidades	28
História Regras	31
Campeonatos BR, ES e Meninos	31
Compilação Espírito Santo	19
Meninos de Vitória II. Moqueca Maratimba	17
BOTÕES Primeiro Tempo	47 páginas
Botões 2º Tempo e Capixabas	49
Equip. Acessórios Bolinhas	36 páginas
Equipamentos Aces. Palhetas	23
Equip. Acess. Traves e Goleiros	28
Acessórios, Campos e Restante	23
Pendurinexo	16 páginas
Prepara!	18 páginas
Desenvolvimento	15
Copa Tia Pepenha – Fase Inicial	19 páginas
Copa Tia – Fase Final e pós-jogo	16
Regra Praiana	4 páginas
Aguydjweté (Resistência em Tupi Guarani) / quadrinhos brasileiros / pg. Final de 476 do Miolo	

A meu pai, Maurício Araujo (89 aninhos) que me ensinou a jogar e aos familiares que tiveram que conviver com um cara escrevendo e “mexendo” no PC por mais tempo que o razoável por várias e várias luas, como diziam os índios dos filmes de “faroeste” americano/italiano antigo, se referindo à contagem de tempo. Os originais do Brasil, quanto às estações do ano guiavam-se pelas constelações, ou seja, o livro foi escrito entre o fim e o início do nosso verão (kamukwiki/abareswan) em pleno digiswiki/muwokwekri (outono/inverno/primavera) !!!

**Aos amigos e amigas que apreciam uma tradição já centenária do Oiapoque ao Chuí que sempre renasce e evolui a cada palhetada!**

“” Tudo era apenas uma brincadeira E foi crescendo, crescendo me absorvendo E de repente eu me vi assim ...  
... Mais pureza, mais carinho. Mais calma mais alegria - No meu jeito de me dar”” ...

Mil Motivos

## Situação Inicial.

Estação. Amigos, alguma Literatura (18 pág.,)

Raros são os brasileiros que nunca tenham pelo menos ouvido falar no jogo de botões, aquele mini futebol jogado numa mesa que as crianças de hoje praticamente não conhecem, fascinadas pelo conforto (?) dos jogos eletrônicos. Inicialmente meu plano era apenas reescrever uma regra bem antiga lá dos anos 60, lembrando de seus detalhes e pormenores visto que a mesma se aproximava bastante do futebol real, ao contrário das regras oficiais que surgiram nas décadas posteriores, cheias de detalhes, proibições, juízes e sofisticações que mais afastam do que atraem @s eventuais interessad@s em conhecer o esporte. **A premissa da regra em tela era que ele fosse curta e de fácil entendimento já que existem regras de até mais de 50 páginas por aí. Se existem centenas de regras (embora apenas 4 "oficiais") por que não, uma genuinamente capixaba? "With A Little Help From My Friends" tranquilamente ... a "nossa regra" embora inspirada em distantes é até mais antiga que muitas outras, só oficializadas anos depois ... O sentido da palavra complexidade não vai no caminho da dificuldade e sim do "tecido em conjunto" numa visão orgânica de como colaborações, trocas e consensos entre os pioneiros abrem caminhos para novos desenvolvimentos nem sempre unidimensionais e sujeitos a desvios e mesmo críticas, mas assim foram criadas as regras. A regra é como a constituição; se não está boa pode ser alterada democraticamente, mas enquanto está escrita devemos segui-la. Faz parte do jogo social e garante a civilidade nas relações. Assim é o jogo de botão desde sempre!**

Bem, como uma coisa puxa a outra, o puxadinho foi virando uma casa e quando fui ver já era uma mansão e para juntar tudo pensei: por que não fazer logo um condomínio, ou um bairro, ou uma cidade? Kkkkkk Então é isso: vamos juntar tudo e fazer um "livrinho" agrupando tuuuuudooooo desse fascinante universo botonístico. Ao escrever esse prefácio já tinha escrito umas 200 páginas (3 capítulos) e ainda vai longe. Rsrrsrsrs - Sigamos ... / Minhas fontes são a Internet e minhas próprias memórias.



A motivação para escrever mais que apenas a regra veio nuns bate-papos com amigos no Facebook que me incentivaram a fazer uma página sobre o assunto e depois tudo foi consequência. A página foi criada, mas poucos aderiram. Kkkk - Não estou nem aí ... vou escrever assim mesmo. Na sequência o tal papo com o pessoal se não me engano em 2021. /////////////// Tudo começou com o tal de Facebook ... ..

## JAAA - COLOQUE-SE

**JOGOS DE BOTÃO PELAS CALÇADAS; EU ERA FELIZ E SABIA.**

**QUEM JOGOU?**

**QUEM GUARDOU OS TIMES?**



**Esse era todo o meu plantel “jogável” na virada do século. Como 99% dos botonistas admitem, para-se um tempo (para cuidar da família e sobrevivência) mas guardam-se os jogadores em um local seguro.**

Os botões tem personalidade intrínseca e evidentemente nomes próprios, como todo jogador de Futebol de Mesa sabe. Antes do Estrelão (que também não existe mais) a garotada confeccionava os próprios campos bem como alguns botões artesanais como vários da foto de minha coleção. As bolinhas, que eram botões de roupinha de bebê; permitiam, com o lado côncavo para baixo tocar por cobertura e no lado liso as bolas rasteiras. Os antigos as chamavam de olhinho e tampavam com alguma coisa os dois buraquinhos.

A modalidade é considerada esporte desde 1988 (texto da resolução logo após essa parte) ... e existem muitos praticantes capixabas de sucesso nas competições nacionais principalmente na modalidade 1 toque (ou regra brasileira). **Não é mais chamada assim pois com as regras “oficiais” todas se tornaram nacionais.** Existem também a regra paulista e a regra carioca, mas eu tenho difundido a recém batizada “Regra Praiana”, a mesma (com ajustes) que jogávamos nas competições no Parque Moscoso nos anos 60. Resumidamente joga-se como na “paulista”, mas chuta-se como na “carioca”. Em outra oportunidade abordaremos a regra, muito mais simples que as oficiais e que tem características das 3 regras oficiais que são o motivo do esporte não ter sido unificado pois os grupos não abrem mão de suas regras. Na verdade, essa divisão atrasou em anos o reconhecimento e homologação. Aí apareceram os jogos eletrônicos ao mesmo tempo que a Estrela parou de vender os campos de madeira e o estrago foi feito; mas aqui no Bairro (Praia de Carapebus- Serra /ES) eu ensino às crianças para manter a tradição de um esporte incrível que só quem jogou sabe a tensão envolvida e o frio na espinha quando o adversário pede para preparar o goleiro ou quando não se pode desperdiçar uma chance de pontuar. **Todo mundo tem uma boa história para contar do futebol de botões!**

\*\*\*\*\*8

**Sergio Camilo** / Já fiz muitos jogos de botão

**Misael Belarmino Júnior** / Tenho os meus ainda...rs

**Penha Alvarenga E Gomes** / Meus irmãos jogavam muito. Faziam os botões de casca de coco seco.

José Augusto **Anjos** Araujo / Botões maravilhosos de coco. Dava um trabalhão para fazer e tornear manualmente e polir, mas o resultado era fantástico pois ficavam leves. Eu tinha um exemplar que emprestei para o filho de um amigo jogar e o pestinha perdeu (junto a outro raro de massa). Atualmente (2023) ele já é mais velho, mas cobro até hoje! Kkkk

**Penha Alvarenga E Gomes** / José Augusto Anjos Araujo verdade. Lembro do trabalhão que tinham. Mas tudo era diversão

**Gerson Costa** / Na ETV tínhamos animados campeonatos

## José Augusto Anjos Araujo

*É um jogo que envolve habilidade e a parte psicológica onde facilmente se perde a concentração. Tem jogadores que optam pela segunda opção: desestabilizar o adversário. Rsrsrc*

**José Alfredo Salomão** / *Era muito legal*

**Alexandre Menezes Santos** / *Joguei demais!*

**José Augusto Anjos Araujo** / *Lembra qual regra? ou era feita segundos antes? kkkkkk*

Alexandre Menezes Santos / José Augusto Anjos Araujo *Dependia do bairro, da cidade etc... Mas o jogo duro mesmo era de um toque.*

José Augusto Anjos **Araujo**. / *Muito mais preciso para o chutador. Placares apertados. Não sou muito fã pois parece mais bilhar que futebol. A certa altura seu time tá todo lá na frente. É a regra chamada baiana ou brasileira que se confronta com a carioca (chute apenas de primeira, depois do passe) ou a paulista (3 toques, individuais e 12 coletivos) entre outras (dadinho, carregadinho (uns chamam de "leva-leva" - comum com que está aprendendo com botões panela, etc). A que jogávamos no Parque Moscoso nos anos 60 era bem próxima ao futebol Real; depois dou mais detalhes.*

**Jadir Nascimento** / *Era apaixonado por esses botões de acrílico, comprava meus times personalizados na mão da **Coronel** pai de **Marcos Aurelio Bela Rosa**.*

**José Augusto** Anjos Araujo / *Onde foram parar todos esses botões, perdidos, esquecidos, roubados? Pois em sua consciência ninguém joga fora. A não ser esposas que querem dar uma nova vida aos crianças ou descartes pelo vil metal ... em algum lugar encontram-se vários deles. Talvez um sumidouro a ser encontrado no futuro pelos arqueólogos.*

José Augusto Anjos Araujo / *Sim; vários botões de acrílico, de vidro, de massa, de coco, de plástico derretido, de matérias primas diversas torneados manualmente, os botões panelas (industrializados), de madre pérola e o que mais se pudesse formatar como goleiros (era o que dava personalidade ao "time"); zagueiros, meias e atacantes. O futmesa entendeu a importância dos laterais antes do futebol real, entre outras táticas que existem até hoje "na prancheta"!*

**Renan Ribeiro** / *Tenho ainda, o melhor eu vinde time eu vendi, O time campeões.*

**Ademilson Ferreira** /  *que saudades*  / Responder2 a

José Augusto Anjos Araujo / *O esporte foi prejudicado por três regras diferentes e irreconciliáveis: 1 toque; 3 toques e 12 toques.*

**Angelo Sérgio Ghil** / *Meu caro amigo, já faz muito tempo, eu tinha um time de Botão, havia um lateral esquerdo (era assim que chamávamos na época, certamente, é da sua também), era de casca de côco, era um corisco, batia falta muito bem, tudo isto ficou em Santo Antônio em 1970. Tá grande iniciativa. Bateu uma tremenda saudade.*

**Humberto Leão** / *José Augusto Anjos Araujo tb tive um de casca de côco que roubaram. Os outros eram de pedaços de acrílico que vivia procurando para fazer botões.*

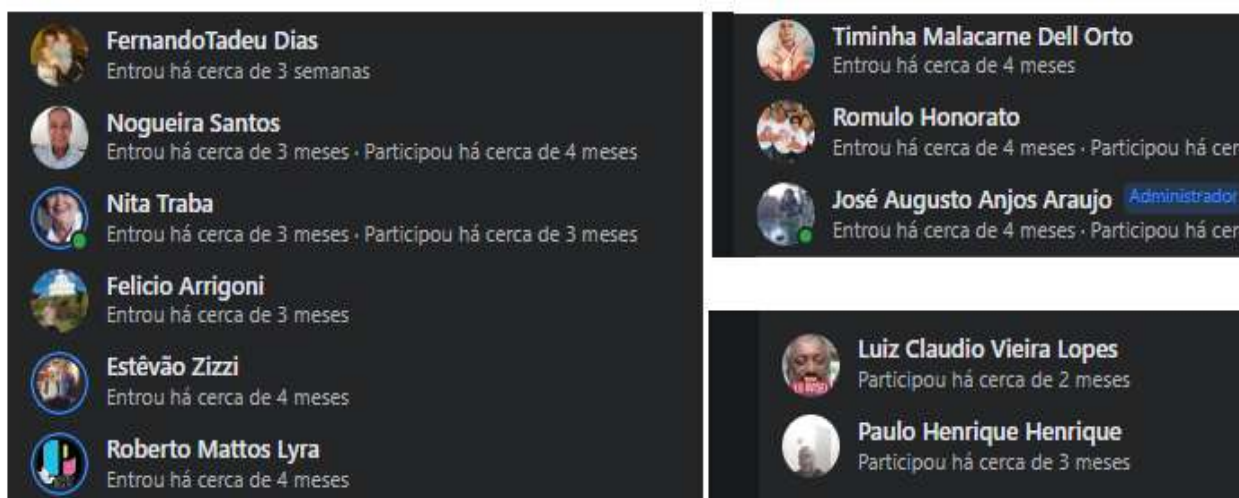
**Jorge Martins** / *Rapaz, quem era bom nisso aí, eh nosso velho colega de classe;* **Jose Carlos Rodrigues!** *Eu ficava admirado, quando passava em frente a casa dele, lá na rua Canada e via ele, o irmão dele e um outro "titã", Manoel Coelho, raspando acrílico, na parede de concreto, para fazerem botões.. Revejo a cena....*

José Augusto Anjos Araujo / Angelo Sérgio Ghil *Quando eu cheguei em Santo Antônio (10 anos) ninguém me conhecia (eu jogava no Parque Moscoso) e teve um campeonato no Náutico em que fui ganhando despercebidamente dos marmanjos; ganhei a semifinal do Rogério (Camarão) e na final já à noite contra o Imbatível Marquinhos que morava numa casa sobre aquela ladeirinha que dava pros fundos do clube (ao lado da quadra) ganhei o cara e coroa e fiz um gol de cara, jogo duríssimo mas quando ele empatava eu fazia imediatamente outro e assim foi até o final, quando estava 6 x 5 e o cronômetro próximo ao fim, preparei uma jogada para meu lateral esquerdo (Marinho rsrs) vir batendo de longe. O Marquinho ajeitou o goleiro de qualquer jeito e rápido para tentar o empate no último lance e não acreditou quando mandei uma bola impossível no ângulo do outro lado. 7 x 5 e uma moral incrível pro garoto recém chegado ao bairro. Pelo menos ajudou a evitar o Bullying.*

**Estêvão Zizi** está com **Aloisio Medeiros e outras 10 pessoas** // 23 de agosto de 2021 –

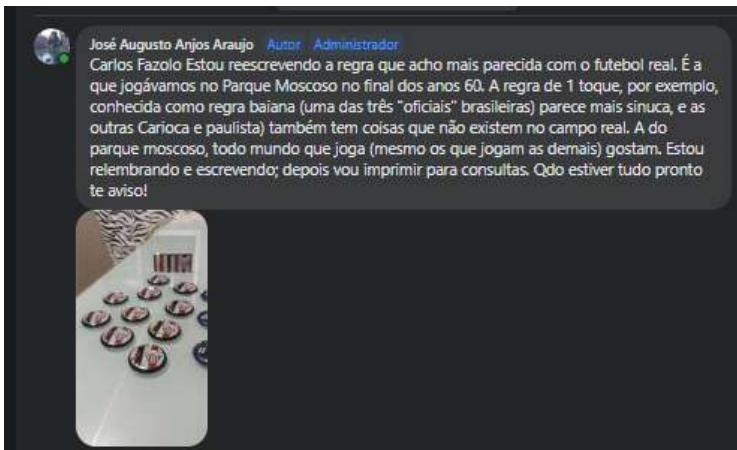
Futebol de botão foi criado por um brasileiro, no ano de 1930. Nesta época, o jogo era praticado com botões de roupas. Foi desenvolvido para ser praticado sobre uma mesa com aparência de um campo de futebol. Os botões fazem o papel dos jogadores movimentados através de uma palheta. Toda vez que o jogador for jogar a bola no gol, deverá avisar seu adversário para que ele posicione seu goleiro. No ano de 1988, o futebol de botão passou a ser uma modalidade esportiva.

**ps:** Angelo e Estevão e acho que o Humberto também, fazem parte da tal página. Escrevendo agora na noite de 01/07/2023 - a página está parada pois estou organizando os escritos para voltar talvez numa maneira sequencial mostrando partes do material que estou escrevendo - já até fiz uns testes como por exemplo falando e mostrando alguns botões da Fábrica do Encantado, etc e tal - --- Mas não tenho pressa e quando formos expandir a página estas pessoas que entraram (ilustração a seguir) de "bate pronto" serão sócios remidos com direito a todas as regalias e hospedagem VIP na Pedra do Lagarto. Kkkkkk - Mas o que me levou a fazer esse comentário com pé e sem cabeça foram as datas: exatamente a virada do meio do ano e o comentário do multiautor literário (e botonista) Estevão Zizi publicada no dia do meu aniversário (23 de agosto), já há dois anos. Bem, aí à frente está o time dos pioneiros, exatamente 11 pessoas. Rsrs.



Em 15/12/2023 são 29 pessoas - se entrar alguém ainda na primavera terá as benesses – depois só pão (seco) e água. RS

## Botões da Turma



Botões do DeeJay Alê, no talquinho, Rsrtrs



Equipe do Sizenando Braga já no Ônibus que a levará ao Estádio.

Time do Dan Mendonça na preleção com o técnico definindo as estratégias para a partida.



Botões do Estêvão Zizi. Várias gerações aguardando autorização de sua senhoria para adentrar o campo de jogo.



Antigamente (anos 30) chamado de Celotex, depois futebol de botão e a seguir futebol de mesa, o esporte teve vários incentivadores que o fizeram prosperar até se tornar o que é hoje



Essas fotos são dos fins da década de 70 em São Paulo. Foi o auge do esporte no Brasil (ainda não havia a concorrência dos jogos eletrônicos) e as duas empresas faziam botões industrializados, porém diferenciados em termos de material e beleza em relação aos de décadas anteriores de outros, provenientes de fábricas de brinquedo como Estrela e Troll.

01 - Guilherme Biscasse, saudoso fundador dos **Botões Crak's** x Lucio Brianezi (02).

03 - O também saudoso Paulo Brianezi fundador da **Fábrica Brianezi** observando uma partida.

Esses botões vieram depois dos botões artesanais e eram "relativamente" mais em conta que os dos antigos artesãos devido o material usado.

Lúcio voltou com o negócio da Brianezi recentemente depois da fábrica ter fechado por um bom tempo, mas isso é outra história que desenvolveremos mais pra frente.....

## É esporte SIM >>>>

### Reconhecimento oficial

Através da Resolução N.º 14, de 29 de setembro de 1988, acatando ao Of. N.º 542/88 e ao Processo N.º 23005.000885/87-18, baseado na Lei N.º 6.251, de 8 de outubro de 1975 e no Decreto N.º 80.228, de 25 de agosto de 1977, assinada pelo seu então Conselheiro-Presidente Manoel José Gomes Tubino, o CND (Conselho Nacional de Desportos) reconhece o Futebol de Mesa como modalidade desportiva praticada no Brasil, como uma vertente dos esportes de salão, no qual se incluem o xadrez e o bilhar, por exemplo. O Futebol de Mesa é praticado oficialmente em sete modalidades oficiais: quatro nacionais (Disco, Bola 12 Toques, Bola 3 Toques e Dadinho), três internacionais (Sectorball, Subbuteo e Futebol Chapas) e as regras experimentais (dentre as quais temos a Pastilha, a Regra Gaúcha e a Regra Paraíba).

A CBFM (Confederação Brasileira de Futebol de Mesa) regula e orienta a prática desse esporte no Brasil. Uma das principais lutas dos praticantes é fazer com que o esporte seja conhecido pelos leigos como Futebol de Mesa e não como Jogo de Botão, pois essa associação faz com que o esporte esteja ligado à prática de um jogo infantil o que dificulta seu reconhecimento público como esporte e, conseqüentemente, seu desenvolvimento.

Após o reconhecimento institucional do Futebol de Mesa como esporte, as modalidades passaram por um crescimento estrutural e conceitual sem precedentes. As federações estaduais foram organizando-se e ganhando "status" semiprofissional e atualmente, existe uma interligação estrutural entre os eventos promovidos pelas federações estaduais. O Futebol de Mesa (também chamado de Futmesa), desenvolve campeonatos estaduais individuais e por equipes. Os grandes clubes de futebol também têm equipes participando, como Corinthians, Nacional, Palmeiras, Rio Branco e Santos em São Paulo e América, Bangu, Flamengo, Fluminense, Vasco da Gama, Portuguesa e Friburguense no Rio de Janeiro e Sport Club do Recife, AABB e Apcef/Pe em Pernambuco.

**CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS** (O CND é o atual Ministério dos Esportes)

**RESOLUÇÃO Nº 14, DE 29 DE SETEMBRO DE 1988. As tratativas se iniciaram em 1983**

**RECONHECE O FUTEBOL DE MESA COMO MODALIDADE DESPORTIVA E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975 e pelo Decreto nº 80.228, de 25 de agosto de 1977;

CONSIDERANDO que lhe cabe favorecer o desenvolvimento de novas práticas desportivas, admitindo para as mesmas sistemas peculiares de administração, Como previsto no § 2º do art. 33 do aludido Decreto;

CONSIDERANDO o atendimento dos requisitos técnicos necessários ao reconhecimento, conforme dispõe o artigo 22, do Decreto no 80.228, de 25 de agosto de 1977;

CONSIDERANDO "que sua prática, exercida a vários anos, está difundida no exterior, e pelo País com competições e torneios estaduais e nacionais;

CONSIDERANDO a solicitação formulada por nove federações dirigentes dessa prática desportiva, através do processo nº 23005.000885/87-18, para reconhecimento do Futebol de Mesa, como modalidade desportiva;

CONSIDERANDO o grande número de praticantes e competições ou torneios nos diversos níveis existentes no País;

CONSIDERANDO os termos da Recomendação 01/88, que recomendou sobre a necessidade de reconhecimento de modalidades esportivas já praticadas de fato no País;

CONSIDERANDO, ainda, que o Conselho Nacional de Desportos identificou como uma das vertentes de modalidade desportiva os esportes de salão (xadrez, dama, bilhar, etc) e que o não reconhecimento de novas modalidades desportivas tem prejudicado um grande número de atletas destas modalidades novas, surgidas nas perspectivas das vertentes citadas, e até a representatividade do País em competições internacionais.

Conselho Nacional de Desportos - RESOLVE:

Art. 1º – Reconhecer o Futebol de Mesa como modalidade desportiva praticada no País, sob a direção das respectivas Federações já constituídas.

Art. 2º – Determinar às Federações dirigentes dessa modalidade: Federação de Futebol Mesa do Estado do Rio de Janeiro; Federação Bahiana de Futebol de Mesa; Federação Gaúcha de Futebol de Mesa; Federação Norte-Riograndense de Futebol de Mesa; Federação Pernambucana de Futebol de Mesa; Federação Sergipana de Futebol de Mesa; Federação Paulista de Futebol de Mesa; Federação Amazonense de Futebol de Mesa; e Federação Brasiliense de Futebol de Mesa, que no prazo de 30 (trinta) dias submetam a exame deste órgão a documentação referente as respectivas constituições como entidade desportivas, em atenção e para os fins do art. 79 do Decreto 80.228 de 25 de agosto de 1977.

Art. 3º – Determinar que as entidades. dirigentes e associações desportivas ou clubes praticantes observem às regras desportivas que regem essa modalidade.

Art. 4º – Determinar que as entidades desportivas dirigentes, após a regularização das mesmas junto a este órgão, reúnam-se em Assembleia Geral para o fim de constituírem a entidade de direção nacional da modalidade, ficando as mesmas vinculadas a este Conselho até aquela data.

Art. 5º – A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

MANOEL JOSÉ GOMES TUBINO / Conselheiro-Presidente / (Of. n° 542/88)

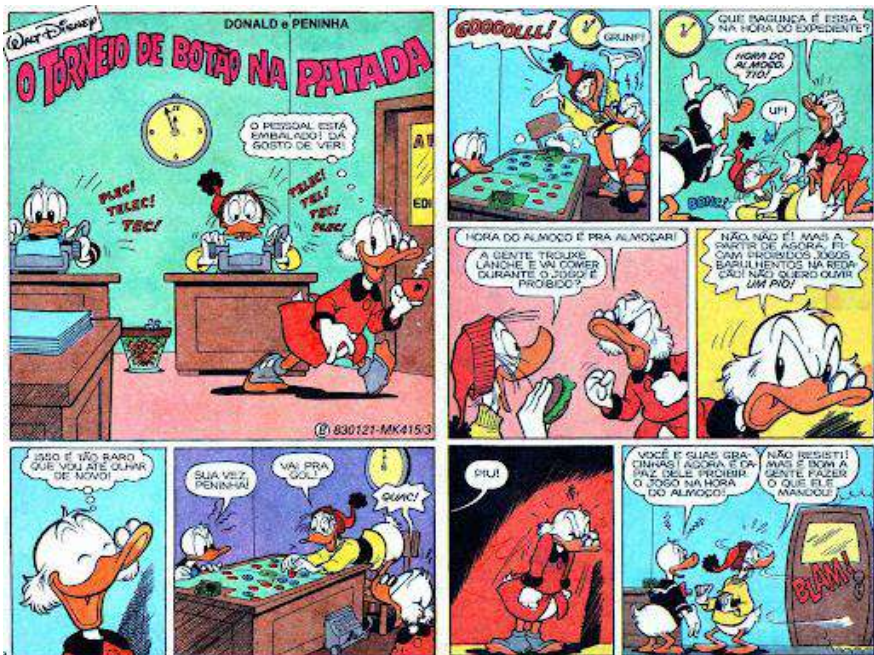


Em 1998, o Departamento de Futebol de Mesa da Hebraica propôs a instituição do "Dia do Botonista" na data de nascimento de Décourt, 14 de fevereiro, tendo apoio incontinenti da Federação Paulista de Futebol de Mesa. Em 2001, o então governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, sancionou a data comemorativa.

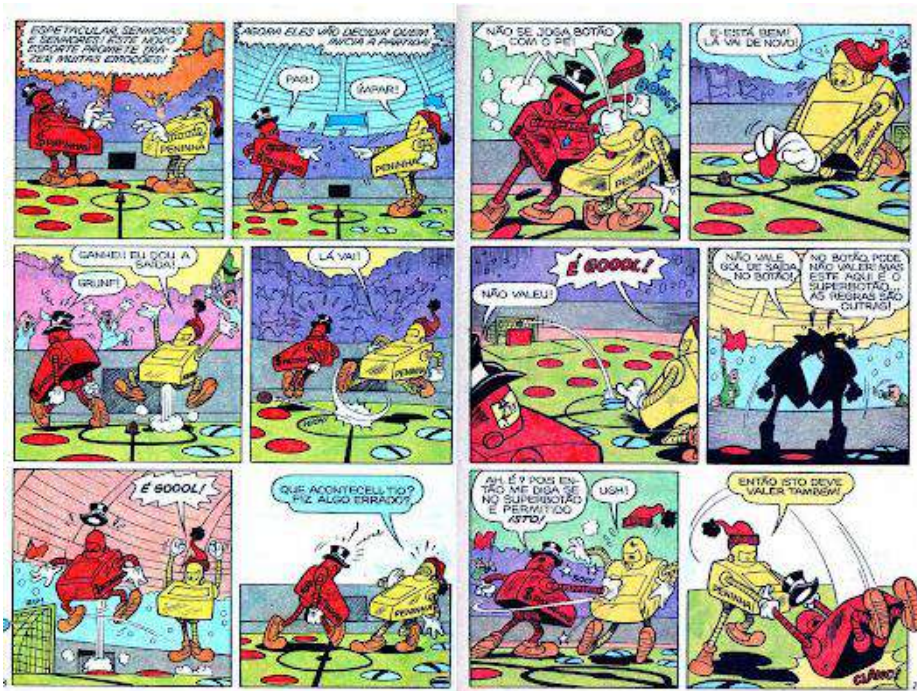
**A seguir alguns devaneios numa fonte (QUADRINHOS) em que muita gente boa pegou o gosto pela leitura. Vamos, confessem!!!!!!! kkkkkkkkkkkkkk**

Veja alguns benefícios que o nosso velho e bom Futebol de Botão tem para as crianças:

- \* Concentração
- \* Habilidades motoras
- \* lidar com a Vitória
- \* lidar com a Derrota
- \* lidar com a Ansiedade
- \* Auto controle
- \* Com as Frustrações dos erros
- \* No socializar com outras pessoas ( adultos e crianças).
- \* O respeito
- \* Cordialidade
- \* Laços Familiares
- \* estimula a diversão
- \* equilíbrio emocional
- \* Disciplina
- \* Postura
- \* Raciocínio lógico
- \* Amizade







### Dia do Botonista: torneio com os craques Peninha, Pato Donald e Patinhas

Divertidíssima história em quadrinhos em homenagem ao Dia do Botonista: “O Torneio de Botão na Patada”, estrelando Peninha, Pato Donald e Tio Patinhas.

#### Ficha Técnica:

Roteiro: Gérson L. B. Teixeira

Desenhos: Irineu Soares Rodrigues

Origem: Brasil

No Brasil: Mickey 415 (1986) e Disney Especial 122 Os Espertos (1990)

Na França: Donald Magazine 86-39 (1986), Le Journal de Mickey 1788 (1986) e Le Journal de Mickey Albums 122 (????)

Na Itália: Topolino 1616 (1986) e Raccolta Topolino 55 (????)

Em Portugal: Série Ouro 1 Futebol (1998)

Conto vencedor do concurso promovido pela Oficina Literária Virtual 2008. org.  
Henry Bugalho



"Quarenta e sete do segundo tempo! Bola na risca do péalti... lá é o placar até agora, mas pode ser a chance do empate. E lá vem ele, meu povo! O canisa 11 do Fluminense, o artilheiro matador, feitor de proezas, dono da insuperável marca de trinta gols num só campeonato! Olha ele aí, de riste ex alta e cabeça achatada. Nada de celotex gringo, não! Esse botão é feito de puro osso, meu povo e não se assobrem, não se assobrem, tem quem afirme que esse osso é de gente!" ...

A história do Romualdo se distingue dos demais botões do pseudoso campeonato de futebol de botão da Vila da Penha.

Moleques de toda a redondeza pintavam por lá com pacotinhos cheios de botões comprados em bancas de jornal. A maioria fabricados pela, Plásticos Santa Marina. Vinham em caixas contendo dez botões, um goleiro e uma palheta.

O ano é 1965 e o futebol de botão no Rio de Janeiro fazia a alegria da garotada. Na Vila era assim, cada um improvisava como podia pra jogar, pois não havia ninguém com um Estrelão. (Você deve ter visto aquelas mesas como uma louca, sem cavaletes, produzida pela fábrica Estrela, durante os anos 70). Bem, o Pituca era daqueles que riscavam a mesa de jantar com ponta de tesoura pra marcar o campo, um delito passível de ser punido com uma surra de cinta de couro. Alguns preferiam superfícies, digamos, menos "arriscadas", como o piso de chão mesmo que com água pela fácil. Era só ter um giz de cera e criatividade.

Então, numa ensolarada manhã de férias, um garoto paulista chegou na Vila de residência. Era coisa difícil de vê por ali, a maioria dos moleques escurinhos, de cabelos enrolados e o Serginho não, branco que mex farinha de trigo e a cabeleira loiro-avermelhada, não dava outra: "Ô Ferrugen traz o Estrelão, moleque, vamos jogar!"

Era a frase que Serginho "Ferrugen" mais ouvia nas tardes depois da aula. Ah e não me esqueci do Romualdo, não. Dequi há pouco ele aparece de novo.

Antes do Ferrugen aparecer na Vila, a coisa andava meio bagunçada. Houve um tempo em que cada rua, em cada ascalho de casa jogava-se de um jeito diferente. Esse foi um dos grandes obstáculos pro Ferrugen: a diversidade das regras.

No sabor de um acordo momentâneo entre meninos que usavam topete, calça curta e suspensórios, cada um bolava uma regra que achasse melhor, nisso, a possibilidade de um - "... campeonato organizado, como os lá de São Paulo." - dizia sempre o Ferrugen, seria impossível, pois imagine só, o Pedrinho Bangala lá do Largo do Bisão que pratica a chamada "regra dos 12 toques" enfrentando o Sá Caixeta da Vila Cosmos que joga com um toque por vez alternadamente, é quase certeza que seria goleado. A primeira priviledge a habilidade em conduzir a bolinha e a precisão no chute a gol; a outra, o posicionamento tático e a ocupação do espaço. E essa discrepância no regulamento era o menor dos problemas...

"Falta profissionalismo, Pituca! Profissionalismo!" Vivia dizendo o "paulistinha" enquanto arrumava as óculos com o polegar. E ele tava certo, faltava mesmo, mas o que se esperar de uma cabada de moleques que na falta de grana pra comprar um Bolagol, (como era chamada as caixinhas contendo um time de botão completo com goleiro e tudo) costumavam praticar com botões tirados de uniforme escolar ou de antigos ternos sociais. (Entre elas, uma famosa classe de botões conhecida como, Paulo Caninha. Os botões mais cobigados, especialmente por compor a linha de defesa, pois eram grandes e parrudos, mas deviam se arrancados com todo cuidado da parte de trás dos sobretudos de inverno. Esses se tornavam corpulentos zagueiros) Alguns destemidos arrancavam a tampa do relógio de pulso de avô, um feito quase sempre descoberto e punido. Os goleiros? Todos utilizavam caixas de fósforos. Eu sei, dava vergonha entrar em campo às vezes, mas sempre que sobrava grana, cobriamos com papel celofane pra dá uma personalizada e evitar o ridículo. A vantagem é que de tão grandes as caixas de... Bigo, os goleiros, cobriam quase todo o gol, restando um pequeno orifício pra bola, geralmente uma pastilha, passar.

Com o Ferrugen o amadorismo acabou quando ele tenta organizar o primeiro campeonato de futebol de botão da Vila da Penha com novas normas e tal...

A galizada quase o linchou. Poxa, ninguém tava acostumado a essa coisa toda de regulamento, regras, disposições gerais e sei lá o quê, mas a galera respeitava o Pituca que não era de falar muito, daí o negócio quase sempre se resolvia na base do tapa. E tapa foi o que sobrou para os agitadores que boicotaram o campeonato do Ferrugen.

Com os conspiradores afastados a galera da Vila se reuniu mais uma vez e agora sim o negócio andou.

"O Clube do Botão". Como o sindicato onde meu pai trabalha, Pituca! O que achou?" "Seu pai trabalha num sindicato?"

"Trabalha e ele me diz que pra se conseguir qualquer coisa é preciso, unido."

O Ferrugen vivia repetindo as conversas do pai dele. Enfin, O Clube do Botão é criado pela galera da Vila, numa forma de ajudar os garotos a se organizarem e funcionava assim:

O Pituca era o presidente, o Ferrugen o vice-presidente, a Ana Clara (a mais bonita da primário) - a secretária-executiva e eu o tesoureiro.

Diretoria montada. Mão à massa! Primeiro, o estatuto:

ESTATUTO DO CLUBE DO BOTÃO - 1965 SEDE - VILA DA PENHA

PRESIDENTE - PITUCA

VICE-PRESIDENTE - FERRUGEM

SECRETARIA EXECUTIVA - SENHORITA ANA CLARA TESOUREIRO - (EU)

Depois, as três leis do associado:

- 1 - Cada associado deverá contribuir com a taxa mensal de 20 cruzeiros. (ou valor similar em gêneros de nasocar, figurinhas de álbum da Copa, vale-lanche da escola, etc.)
- 2 - Só participação nos campeonatos, associados em dia com o pagamento da taxa mensal.
- 3 - Todas as argumentações contrárias serão analisadas e julgadas pela diretoria azeitada, cabendo assim o direito de fazer o que achar melhor para o bem do Clube.

(As leis ficaram boas, o Ferrugen pediu pra o pai dele escrever.)

Não era a forma mais democrática de iniciar uma associação, mas até que deu certo, por um tempo.

Passado três meses a galera do Clube do Botão já estava em seu quinto campeonato. A grana, embora curta deu uma ajustada nas "peladas" dos botoneiros - como eram chamados os moleques viciados em jogo de botão - já que o dinheiro recolhido colaborou na organização dos campeonatos que se seguiram. Numerosos tipos de materiais naturais ou industrializados eram usados na confecção dos botões: Chifra, casca de coco, madeira, cerâmica, madrepérola, galalite, baquelite, celulósida, paladan (resina usada em próteses dentárias), acetato, plástico e acrílico. Este último, torneado com precisão era o predileto dos praticantes.

A galera então se profissionalizou como queria o Ferrugen. Acho que se profissionalizaram até demais. Meninos matavam aulas e varavam tardes, até noites, embriagados com a possibilidade mágica de transpor os movimentos do futebol de verdade para o tempo de uma mão, manipulando pequenas peças circulares. E deixar a imaginação correr solta era um atrativo a mais.

Sabe-se do caso do Jorginho, um moleque de Irajá que ao ver o seu lateral-direito cair da mesa, partindo-se em pedaços no chão, balbuciou o nome Djalma Santos com a voz embargada e começou a chorar. Mais tarde, promoveu o "enterro" do botão com as pompas fúnebres cabíveis. O Pituca não menos irreverente, tinha uma imaginação mais festiva. Usava talco e até confetes - contrariando a vontade da mãe - para comemorar a entrada em campo de seus times de botões. Era uma festa só!

E é agora que entra em cena o Romualdo, lembra o botão de cabeça chata que tá na marca do pênalti no primeiro parágrafo?

O Pituca era viciado no Fluminense. Antes mesmo da chegada do Ferrugen e dos botões fabricados com estampas mais elaboradas e tal, ele sempre dava um jeitinho de colar como podia em seus jogos de botões de casacos, fotos de seus ídolos recortadas de revistas.

E o Romualdo foi o maior atacante do clube nos anos 60. Era o "...camisa 11 do Tricolor das Laranjeiras!" - berrava o cara do rádio nas tardes de domingo, inebriando o Pituca.

E ele não foi um atacante qualquer não, como os do Flamengo, por exemplo, que ficavam na banheira, de molho, só esperando a zaga bobear! (certo, não vou fazer apologia ao tricolor, pois sou vascaíno) O Romualdo não, o bicho era que nem uma jamanta. 1,86 de truculência, 90 quilos de massa muscular - conseguida nos tempos de bóia-fria no sertão alagoano. E a bicuda?!

Hum...!

Um dia o Romualdo foi bater uma falta contra a Friburguense no carioca de 62. O arqueiro, vacilão, desconhecendo a fama de "pé de chumbo" que o atacante herdara de sua época gloriosa no CSA - o Azulão das Alagoas como é conhecido seu ex-time - pôs só três "cabras" na barreira.

Três!

111



## História e as Práticas de Presentificação e Representação do Passado. Capítulo 13 à pg.155

Nos anos 2000 veio o Orkut (criado em 2004 pelo engenheiro turco do Google, Orkut Büyükkökten e que durou até 2013), e com ele o ressurgimento da paixão pelo futebol de botão / mesa, especialmente os colecionadores. Os agora veteranos praticantes / jogadores se reencontraram nessa rede social, criaram as famosas comunidades do Orkut e puderam reviver as paixões de seu esporte de infância, comprar, vender e trocar os mais variados artigos do futebol de mesa / botão. Com o advento da internet e sua popularização, sites de compras como o Mercado livre passam a ser uma ferramenta para os aficionados pela prática poderem "encurtar distâncias" e conseguir os botões e acessórios de qualquer parte do Brasil e até de fora. Além dos diversos campeonatos regionais e estaduais, disputados por todo o Brasil, destacam-se as competições nacionais, como o Campeonato Brasileiro Individual, o Campeonato Brasileiro por Equipes e a Copa do Brasil. Através de um intercâmbio com os atletas e entidades europeias do esporte, são realizados campeonatos regulares de Sectorball e da regra 12 toques, além do mundial interclubes. Hungria, Sérvia e Romênia são os países que mais se destacam no sectorball, enquanto que o Brasil com melhores resultados na regra 12 toques, popularmente conhecida como regra paulista.

Nos anos 2010 o futebol de mesa / botão chega pela primeira vez as telas do **cinema** com a exibição do filme **"craques de madrepérola"**, em Espanhol "Cracks de nacar", que conta a história de dois argentinos apaixonados por futebol de botão. O filme foi feito por Edgardo Dielerke e Daniel Casebe mostra o cotidiano de dois jornalistas argentinos, Rômulo Berruti e Alfredo Serra, que são amigos de longa data e apaixonados por futebol de botões e conta como eles inseriram a magia e a essência desse esporte querido por milhares de brasileiros em suas vidas.

Ainda falando nos países vizinhos, o intercâmbio também se fortaleceu no âmbito da América do Sul, com a realização do campeonato Sul Americano 21 (é assim que está escrito, deve ser 12 toques) toques em 2012 em Rosário na Argentina, no qual o Brasil saiu vencedor.

Com o fenômeno das redes sociais, especialmente o Facebook e o WhatsApp, a maneira do botonista de se relacionar com o seu esporte / paixão mudou ainda mais. Os botonistas dos quatro cantos do país e mesmo de fora do Brasil passaram a trocar ideias, realizar compras e vendas em velocidade jamais vista. A interação instantânea possibilitada por essas ferramentas potencializou o interesse dos mais antigos pelo futebol de mesa / botão (FEFUMERJ, 2018).

Antes da pandemia ... durante e depois cresceu ...

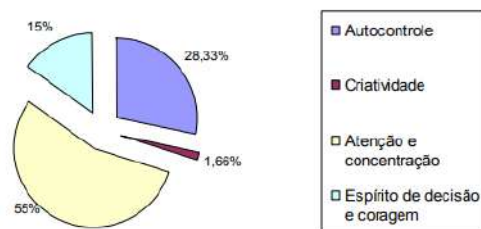


Gráfico I: Como você conheceu o Futebol de Mesa?



Observou-se pelos resultados que 43,33% dos entrevistados conheceram o Futebol de Mesa através de amigos, o que demonstra que este é um esporte propagado dentro de um círculo de amizades. Para 36,66% dos botonistas o Futebol de Mesa foi apresentado pela família, apenas 5% dos praticantes conheceram este esporte pela imprensa, o que prova que é um esporte pouco divulgado. Já 8,33% dos entrevistados tiveram conhecimento do Futebol de Mesa a partir de outros meios.

Gráfico II: Entre os benefícios que o Futebol de Mesa traz para você, qual você destaca no sentido psíquico?

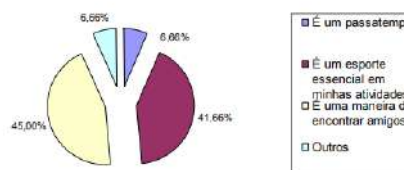


Concentração é a capacidade de manter o foco em sinais ambientais relevantes. Rutzel (1977,) define atenção como um processo seletivo: a percepção e imaginação interna são dirigidas, focalizadas, fixadas e concentradas simultaneamente a um estímulo específico, ou seja, a conteúdos do pensamento e da imaginação. Manter o foco de atenção durante uma competição também faz parte. Uma pessoa que consegue manter seu foco de atenção durante longo tempo, provavelmente ter sucesso no seu desempenho. Para conseguir manter o foco de atenção a pessoa deve ser imune aos sinais irrelevantes, tais como bolas fora, perda de bolas fáceis e brincadeiras dos adversários. Para 28,33% dos entrevistados o benefício maior do Futebol de Mesa é o autocontrole. Espírito de decisão e coragem foram escolhidos por 15% e somente 1,66% dos botonistas destacaram a criatividade.

Gráfico III: E no sentido social?



Gráfico V: Qual a importância do Futebol de Mesa na sua vida?



## CONCLUSÕES

O Futebol de Mesa é jogado entre duas pessoas, que dispõe de forças iguais, seja em quantidade, seja em qualidade, denominados botões, goleiros, bola e palhetas. Os botões são movimentados segundo regras pré-estabelecidas, cujo objetivo é ganhar a partida do oponente o que se consegue fazendo o maior número de gols na meta adversária. O gosto pelo Futebol de Mesa é transferido do Futebol, sendo que o botonista é o técnico e o jogador ao mesmo tempo, onde transporta para a mesa, o campo do jogo e a técnicas em cada lance efetuado.

O desporto deve ser praticado com lealdade, cavalheirismo e respeito às normas sociais de conduta. Ele exige espírito de colaboração entre os membros da equipe e muito respeito para com os adversários. O desporto assume um aspecto recreativo quando é usado como lazer, isto é, quando o praticante faz uso dele sem preocupação de vitória, procurando desfrutar, acima de tudo, do prazer que o mesmo proporciona. ... atraente, estimulador e agradável e serve de recreação tanto ao praticante como ao expectador (TEIXEIRA, 1995).

Na pesquisa realizada com os praticantes de Futebol de Mesa verificou-se que a maioria dos adeptos deste esporte participa em todas as competições e afirma que a camaradagem e a honestidade são fundamentais, o que demonstra que esta modalidade gera um clima de desafios, de vivência competitiva, de erros e acertos, de vitórias e de derrotas, de ser justo e assumir responsabilidades pelos seus atos (SILVA, 1988). A grande maioria dos entrevistados respondeu que atenção e concentração são importantes neste esporte, colaborando com o raciocínio lógico, além de possibilitar a análise combinatória, tomada de decisões com autonomia, estimular a criatividade e a imaginação, aumentar a autoestima, melhorando sensivelmente o progresso e o crescimento pessoal e profissional dentro de cada área de atuação do indivíduo.

Fonte: ROBERTO DE LARA RODRIGUES / A IMPORTÂNCIA E AS CARACTERÍSTICAS DO FUTEBOL DE MESA QUANTO À FORMAÇÃO PSICO-SOCIAL DE SEUS PRATICANTES / Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Essa introdução, é uma pincelada para aquecimento e não uma introdução propriamente dita pois essas normalmente são feitas com a obra pronta (segundo as boas normas, rrsrs) quando já está tudo delineado. Fui juntando algumas coisas que tinha guardadas e escrevendo, ou melhor, palhetando de acordo com as circunstâncias e algumas informações podem parecer repetitivas, mas são referências de autores diversos (sempre citados) e continuamente acrescidas de novas informações por pessoas que construíram o esporte. No meio dos textos, sempre que aparecer algo em azulzinho é minha pessoa interferindo como voz ativa, seja para esclarecer polêmicas, seja para atualizar ou para "jogar conversa fora" mesmo >>> Portanto embora se busque uma conexão nem sempre é possível uma linearidade diante do grande e esparso volume de informações disponíveis e entre o que se pretende "colocar no papel" ..., mas usando uma de minhas frases favoritas >>> **Vamos em Frente!!!**

*Quando escrevemos a primeira página deste capítulo, comentamos no 3º Parágrafo que o trabalhinho já tinha umas duzentas páginas e três capítulos prontos. >>> Minto,<<< ficou mais do que o dobro de páginas e DEZENOVE capítulos + penduricalhos. Rrsrs -*

*Então, concluo agora - 30/11/2023 - fazendo a revisão final (outra transgressão, por estar aqui e não no fim - kk) que da Regra partimos para os botões (que tiveram que ser divididos em 2), Acessórios que era pra ser um viraram QUATRO, a História, que nem estava prevista deu mais um monte e como dizem os capixabas quando estão contando um caso longo - FOI INDO, FOI INDO - e resolvemos incluir o negócio sob o ponto de vista Espírito-santense. As fotos de jogos ... Pois foi indo. Foi indo e acabou fundo. Foi Isso!!!*

Cem (100)  
comentários.

Chega. Se não vou  
começar a "dar spoiler"  
que é como a garotada  
chama hoje o famoso  
"estraga prazeres" ...  
kkk

Seriedade e brincadeira não  
são antagônicas nessa busca;  
aliás o melhor trabalho é  
aquele que junta, ou consegue  
juntar, as duas faces.  
Resolvemos levar tudo no  
bom humor, colocando letras  
de músicas, piadinhas e algum  
besteiral, mas sempre  
buscando os fatos. Eles é que  
importam no fim das contas;  
não é mesmo?

Assim, vamos a ELES, e a ELAS,  
rrrs; ps>>> texto escrito em  
Capixabês, muderno e arcaico.  
kkk



Poranduba Factual



## O Mais Nobre dos Esportes

O homem mais rico do mundo decidiu saber qual era o esporte mais nobre do mundo. Para isso mandou chamar três sábios de três partes diferentes do mundo. Um da China, porque a China é o berço da Sabedoria, outro da França, por ser o berço da Ciência, e outro dos Estados Unidos, que não é berço de coisa nenhuma, mas ganham muitas medalhas nas Olimpíadas. Kkk

Logo que os três chegaram na casa do homem mais rico do mundo, este lhes perguntou: Senhores, quero que me digam qual o esporte mais nobre do mundo. Aquele que me convencer receberá um milhão de dólares.

O chinês disse: Honorável senhor, em todos os esportes há nobreza, mas em nenhum outro há mais do que no xadrez. Ele é um jogo de estratégias e inteligências, onde mais conta o cérebro do que qualquer outra coisa. O xadrez é o esporte do intelecto. Depois, satisfeito com suas próprias palavras, sentou-se e tomou seu chá.

Então o francês falou: Monsieur, nenhum esporte se compara à esgrima. Na esgrima treinamos pontaria e rapidez, defesa e ataque, reflexos e precisão. ... um esporte em que todo o corpo é necessário, e por isso é o esporte da habilidade física. Depois, satisfeito com suas palavras, sentou e tomou seu vinho.

Então o norte-americano rosnou: Mister, o xadrez e a esgrima são Okeis, mas o mais nobre dos esportes é o poker. Ele exige dissimulação e farsa, psicologia e trama. ... um esporte que não se joga apenas com o corpo e o cérebro, mas também com a alma. ... o esporte do controle emocional. Depois, satisfeito, sentou e tomou seu uísque.

O homem mais rico do mundo pediu então algum tempo para pensar sobre aqueles profundos arrazoamentos, e, como pensar dá fome, pediu uma pizza pelo telefone. Quando o entregador chegou com as pizzas, o homem mais rico do mundo, só por brincadeira, resolveu lhe perguntar qual era o esporte mais nobre: o xadrez, a esgrima ou o pôquer. O entregador não se fez de rogado e disse: "Esses três esportes são importantes, mas o mais nobre de todos é o futebol de botão"!!!

Os três sábios caíram na gargalhada, mas o entregador permaneceu imperturbável. Vejam, o futebol de botão, é uma síntese do conhecimento humano. Ele necessita de movimentos estratégicos como o xadrez, pede pontaria, reflexos e precisão como a esgrima, e precisa de autodomínio como o pôquer. O futebol de botão, senhores, é o único esporte onde são necessários intelecto, habilidade física e controle emocional. Tudo ao mesmo tempo e em igual proporção.

Todos ficaram boquiabertos com tais ideias e as aplaudiram com entusiasmo. Com isso, o homem mais rico do mundo ficou tão satisfeito com a resposta que não deu apenas um milhão ao entregador, mas dez milhões (TORERO, 1998).

## HISTÓRIA DO JOGO DE BOTÕES / FUTEBOL DE MESA



Uma das primeiras publicações da página do Facebook: Botões Futebol Regra Praiana / ES. Essa página foi criada no dia 17 de março de 2023 para dar suporte ao trabalho em curso.

*Hoje (14 de fevereiro), no Dia do Botonista, falaremos um pouco sobre o esporte. Nos anos 60, o jogo de futebol de botões virou uma febre entre a garotada do Parque Moscoso (Vitória – ES) que vivia atrás de madeira, para fazer os campos e de materiais tipo acrílico ou semelhantes para fazer os botões. Era tudo artesanal; traçados os círculos no lápis, serradas depois de coladas as peças e lixando na parede, na pedra, na calçada e apenas o acabamento na lixa própria antes de polir. Depois, na década seguinte (70) a febre aumentou com o Estrelão da fabricante de brinquedos e dos botõezinhos de plástico com os escudinhos e virou pandemia com a venda nas bancas de jornais e revistas. Mas estes eram bem inferiores tecnicamente*

*Os moleques até inventavam resinas e massas para aquecer, colocar em formas e depois retirar, dar o choque térmico, desbastar e lixar tudo. Já ia esquecendo ... as cascas de coco moduladas resultavam em botões incríveis - Quando os pais iam no RJ, quem podia pedia os times sofisticados de galalite, imitações de madre pérola, feitos de chifre de boi e os de Marcas Famosas nacionais. A modalidade é considerada esporte pelo Conselho Nacional de Desportos e em sua evolução resultou para 3 regras diferentes entre os anos 80 e o final dos 90; o que de certa forma elitizou a prática. Embora hoje ainda exercitado, enfrenta a concorrência esmagadora dos jogos eletrônicos entre os mais jovens. Já teve na virada do século, 1.000 praticantes filiados às federações estaduais. Mas nem tudo está perdido ... ainda ... Rsrsrcs*



Antes



Depois

## AS ORIGENS

É muito difícil determinar onde e como tudo começou e, embora muitos queiram reivindicá-la, a origem do futmesa se perde no tempo e no espaço.

Existe uma teoria de que algumas brincadeiras de criança podem ter dado origem ao esporte:



- O “jogo da pulga”, muito praticado na Europa, principalmente na Inglaterra que consistia em pressionar uma ficha com outra fazendo com que esta salte para um determinado alvo, o gol, que seria um recipiente feito de vidro, madeira, plástico ou até papelão, sobre uma superfície lisa coberta por um tecido. Este jogo foi destaque no livro “Os Melhores Jogos do Mundo” da editora Abril. Veja abaixo uma breve descrição extraída do referido livro:

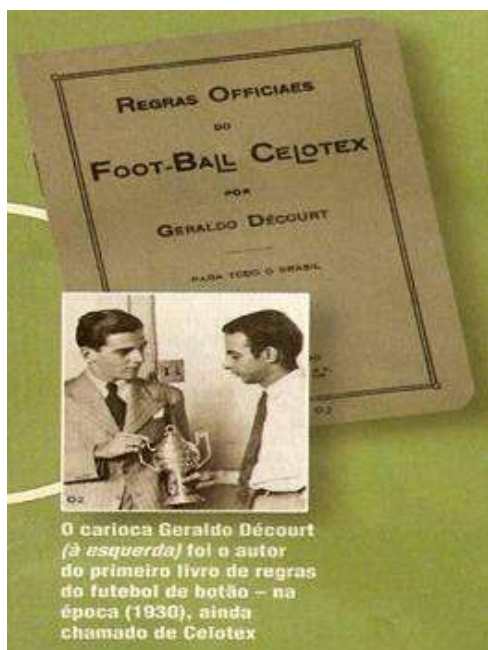
Este jogo de destreza é muito popular em vários países da Europa e nos Estados Unidos, tanto entre as crianças como entre os adultos. Na Inglaterra, por exemplo, existem vários clubes e associações que se destinam exclusivamente à sua prática. Um dos maiores jogadores do país é o Príncipe Charles. A semelhança estaria no fato de que essa ficha pressionada por outra, seria o botão pressionado pela palheta, com a diferença que no jogo da pulga a ficha salta em direção ao alvo, e no futebol de mesa, o botão desliza sobre a mesa para acertar a bola e fazer com que esta sim, vá até o seu destino que seria a baliza, tendo ainda que transpor uma barreira que é o goleiro.



- O “jogo de tampinhas de garrafa”, como diz o nome era jogado com três tampinhas de garrafa e, com o dedo, fazia-se com que uma tampinha passasse entre duas outras, por três vezes, sem esbarrar nas demais até chegar ao seu alvo, que seria o gol.

A explicação para este jogo evoluir até o futebol de mesa seria que ao invés de empurrar a tampa com o dedo, passou-se a usar uma outra tampa, que seria a palheta, e no lugar da primeira tampa, o botão. E a exemplo do jogo da pulga, onde a ficha saltava para o gol, nesse jogo a tampa seria também impulsionada para o gol, diferentemente do futebol de mesa, onde o botão atinge a bola para que esta chegue ao gol.

Mas o futebol, esporte mais popular do mundo, é quem foi o grande inspirador para a criação do futebol de mesa. Botões de qualquer tipo de roupa, casacos, vestidos e camisas, foram as primeiras peças utilizadas para se jogar, por isso o nome de futebol de botão. Botões maiores se transformavam nos “zagueiros” os menores viravam “atacantes” e os mais pequeninos eram as bolas, fazendo uma analogia com o futebol.



O carioca Geraldo Décourt (à esquerda) foi o autor do primeiro livro de regras do futebol de botão – na época (1930), ainda chamado de Celotex

Jogava-se inicialmente nas calçadas que passaram a ser os gramados e riscava-se com giz o desenho do campo. Depois passou a se jogar em pisos de cerâmica ou mármore porque eram mais deslizantes, até chegarmos às mesas de jantar, que eram grandes e permitiam que se jogasse de pé e não mais agachado no chão. É justamente daí que vem o nome que perdura até hoje, pois jogo era jogado, literalmente, com botões de roupas, o que já não acontece mais no Brasil há muitos anos, dado ao avanço tecnológico e a dimensão organizacional que o esporte alcançou.

Obs.: Essa parte do texto vem de fonte difusas ...

O que se sabe é que os primeiros jogos aconteceram nas primeiras décadas do século passado e, o interessante é que, tudo começou a acontecer ao mesmo tempo, em vários lugares diferentes, como na teoria defendida por Aristóteles, numa verdadeira “abiogênese” ou “geração espontânea”. Também é sabido que as primeiras cidades, onde o jogo começou a ser praticado, eram todas capitais e costeiras, donde é fácil deduzir-se que, provavelmente, num mundo onde ainda não existiam carros e aviões, foram marinheiros os responsáveis pela sua divulgação, assim como ocorreu com o próprio futebol. E assim o jogo de botões chegou também a outros países como Argentina, Uruguai e Espanha que, aliás, até hoje reivindica ser o berço do futmesa mundial.

**Décourt** (foto na ilustração anterior) foi a alavanca que impulsionou tudo por sua dedicação e ações fundamentais para tornar a novidade em algo organizado, ou seja, criou os alicerces para o que foi edificado posteriormente. Nascido em Campinas/SP, foi pintor, escritor, compositor (e cantor/músico) e ainda o inventor do futebol de botão. O dia 14 de fevereiro de 1911, dia do seu nascimento, foi oficializado pelo governador Geraldo Alckmin, em São Paulo, no ano de 2001, como o "Dia do Botonista". **Ele mesmo nunca disse ser o INVENTOR. Também acreditava na tese da Abiogênese, como eu; Rsrs.**

Décourt foi um incansável divulgador e organizador de eventos de futebol de mesa, o que propiciou o desenvolvimento do esporte, assim como sua popularização. Ele e outros colaboradores e entusiastas ajudaram a divulgar e fomentar o esporte pelo Brasil afora nas modalidades já existentes sendo que na região norte e nordeste praticava-se a pastilha 1 toque também chamada **Regra Baiana**, já na região sudeste e sul praticava-se a modalidade 12 toques então chamada de **Regra Paulista** e na região sul e sudeste praticava-se a 3 toque ou chamada **regra carioca** ou confederada.

Geraldo Décourt conquistou o reconhecimento de uma legião de praticantes do botonismo pela sua incansável dedicação em colocar este esporte ao lado dos entretenimentos mais populares do Brasil, utilizando os meios de comunicação social da época (jornais e revistas), para sua divulgação em praticamente todo o país. Era um intelectual multimídia que trabalhava com música, publicidade, cinema e pintura, além de tornar-se também um escritor, posteriormente.



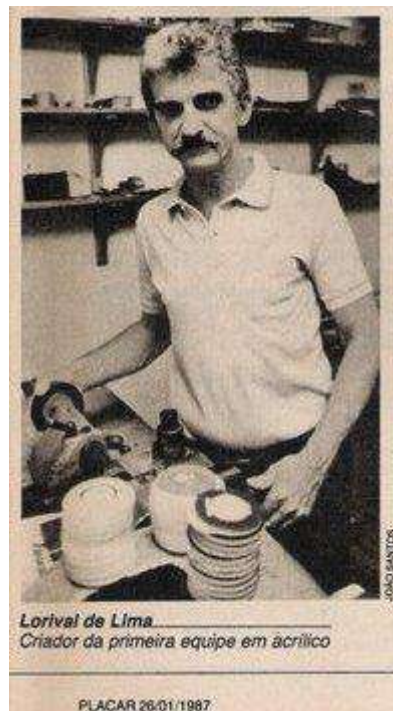
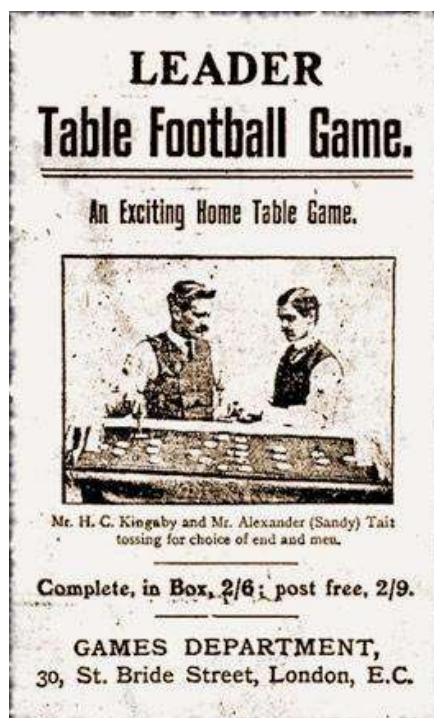
Por ocasião de um campeonato de futebol de mesa realizado na cidade do Rio de Janeiro, Décourt sagrar-se-ia campeão, recebendo a Taça Odalisca na redação de O CRUZEIRO, revista de circulação nacional, promotora do evento, no qual a veiculação da notícia certamente ajudou em muito a propagação do novo esporte no país. Recebeu o título de PAPA DO BOTONISMO BRASILEIRO e com o pioneiro Geraldo Décourt aparecem os primeiros registros impressos da existência do futebol de botão no centro político, administrativo e econômico do país.



Paralelamente a esse incremento de regras e desenvolvimento de materiais cada vez mais adequados à execução do jogo, em diversas regiões do Brasil, mormente nas décadas de 1930 a 1980, várias modalidades eram praticadas, usando-se diversos tipos de botões e superfícies onde os mesmos deslizavam, desde o piso das casas, mesas de jantar, até o famoso "Estrelão", mesa de jogo sem cavaletes, produzida pela fábrica Estrela, durante os anos 70.



Muito famosos ficaram os "botões de osso ou de paletó", que nada mais eram que os botões retirados dos antigos ternos sociais; dentre esses, uma classe de botões conhecida como "Paulo Caminha" marcou época; depois vieram as "capas de relógios", que nada mais eram que os "vidros" substituídos dos relógios que iam para conserto e tinham os "vidros" trocados; finalmente, na década de 1950, surgiram os botões industrializados, de plástico, com adesivos colados ao centro, contendo os escudos ou mesmo as faces dos jogadores dos times famosos do Brasil.



À esquerda a primeira foto conhecida no Futebol de Mesa ou Futebol de Botão é esta de 1910 em um anúncio de um jornal de nome "Leader" de Londres e à direita um dos pioneiros na confecção de botões de competição. O filho do seu patrão em uma fábrica o desafiou a fazer as peças e ele topou, ficou bom, gostou e começou a fabricá-los com ferramentas. Foi o pioneiro de acordo com alguns especialistas.

O conhecido botonista gaúcho Enio Seibert fez uma pesquisa detalhada sobre a vida do mestre dos botões com uma informação fantástica e totalmente desconhecida: **o Mestre dos Botões morou em Vitória por pelo menos 3 anos e casou-se por aqui.**

### Um pouco do que fez DÉCOURT

Em 1922, quando comemorávamos o ano do centenário da Independência do Brasil, Geraldo Décourt conheceu Higino Mangini e seu irmão Francisco, que o ensinaram a praticar o futebol de botões, tendo jogado pela primeira vez na escadaria da Rua Visconde de Paranaguá, onde morava no nº 40, antes de possuir sua primeira mesa envernizada e disputar os primeiros campeonatos de 1922 com Mario Sallorenzo, José da Silva, Rudolf Langer, Oscar Vieira e Jaime Ferraz.

Por volta de 1930, fazia toda a cobertura jornalística em diversos jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, contando com a colaboração de amigos como Thomaz Mazzoni e José de Moura, que nunca recusaram notícias sobre o futebol celotex. / Na mesma época, a Liga Pernambucana tinha na parede de sua sede um retrato de Décourt, uma foto dele recebendo um troféu e outra de sua linha atacante.

Grande incentivador desta modalidade, Décourt foi o autor das primeiras regras dessa salutar prática, impressas como Celotex. / Na época, o meia Tatu, do Corinthians e campeão sul-americano pela seleção brasileira, faleceu vítima de tuberculose e Geraldo Décourt doou para uma campanha em seu benefício cem exemplares de sua regra.

Por força de seus afazeres, tais como a pintura moderna, negócios, jornalismo, radialismo (cantor e compositor), Décourt afastou-se por uma longa temporada do futebol de mesa.

Morou no Rio de Janeiro cerca de 30 anos, 5 no Rio Grande do Sul, **casou-se em 1947 em Vitória (ES)** e retornou a São Paulo em 1949. – **Creio que aqui há um equívoco na fonte pois ele provavelmente morou em Vitória até 1952, como veremos a seguir...**

Ao futebol de mesa retornou através de Éder Jofre, o "Galo de Ouro", que o aproximou do então presidente da Federação Paulista de Futebol de Mesa, Décio Zuccaro. Nessa oportunidade, Decourt prometeu cooperar e participar do movimento em favor da difusão da modalidade, com o seu melhor empenho.

Fez parte da extinta Federação Paulista de Futebol de Mesa, jogando no Grêmio Dramático Luso Brasileiro, em 1964, quando conheceu **Luiz Gonçalves da Silva**, um dos fundadores da Federação Paulista de Futmesa e artesão de botões no estilo 'tampa', Flávio Seabra Ferraz e Roberto Milagres. Também conheceu Newton Andrade e Carlos Casal del Rey, que possuíam seus estádios com quatro refletores.

Em 1980, visitando Santos, em companhia de Hideo Ue Filho e Eliahou Vidal, conheceu Jurandir da Silva Marques, com mais de 70 anos, que fez um pequeno comício a respeito do que Decourt fez e fazia naquela época, citando clubes e locais onde o vira jogar. / No mesmo ano, esteve presente ao Congresso de Abertura do I Campeonato Brasileiro da modalidade três toques, no Rio de Janeiro.

Criou o **Botunice** (**Botonistas Unidos dos Campos Elíseos**) informa, boletim informativo de seu clube, o Botunice, e dos demais clubes de São Paulo. / No dia 13 de julho de 1982, em Lagoinha, Ubatuba, São Paulo, compôs o Hino do Botonista, homenagem aos botonistas do Brasil de todas as regras. *Letra do Hino a seguir ...*

No mesmo ano, afastou-se do futebol de mesa, motivado pela paralisia parcial que o atingiu tão traiçoeiramente e o impediu de participar até como simples assistente. / Em 1987, publicou o livro "Aconteceu, sim!...", 150 páginas de um "solista da escala cromática".

**Apesar de seu longo histórico, Decourt sempre deixou bem claro que nunca disse para ninguém ter sido o inventor do futebol de botões, mas sim autor da primeira regra impressa.**

Esta partitura ou melhor, a letra (colocarei a partitura ao final desta "publicação") foi encomendada ao músico Sérgio de Oliveira de Moraes, em 1995, exclusivamente para o livro Botoníssimo, de Ubirajara Godoy Bueno. O MIDI foi gravado pelo músico Hermes Monteiro, de São Bernardo do Campo - SP.

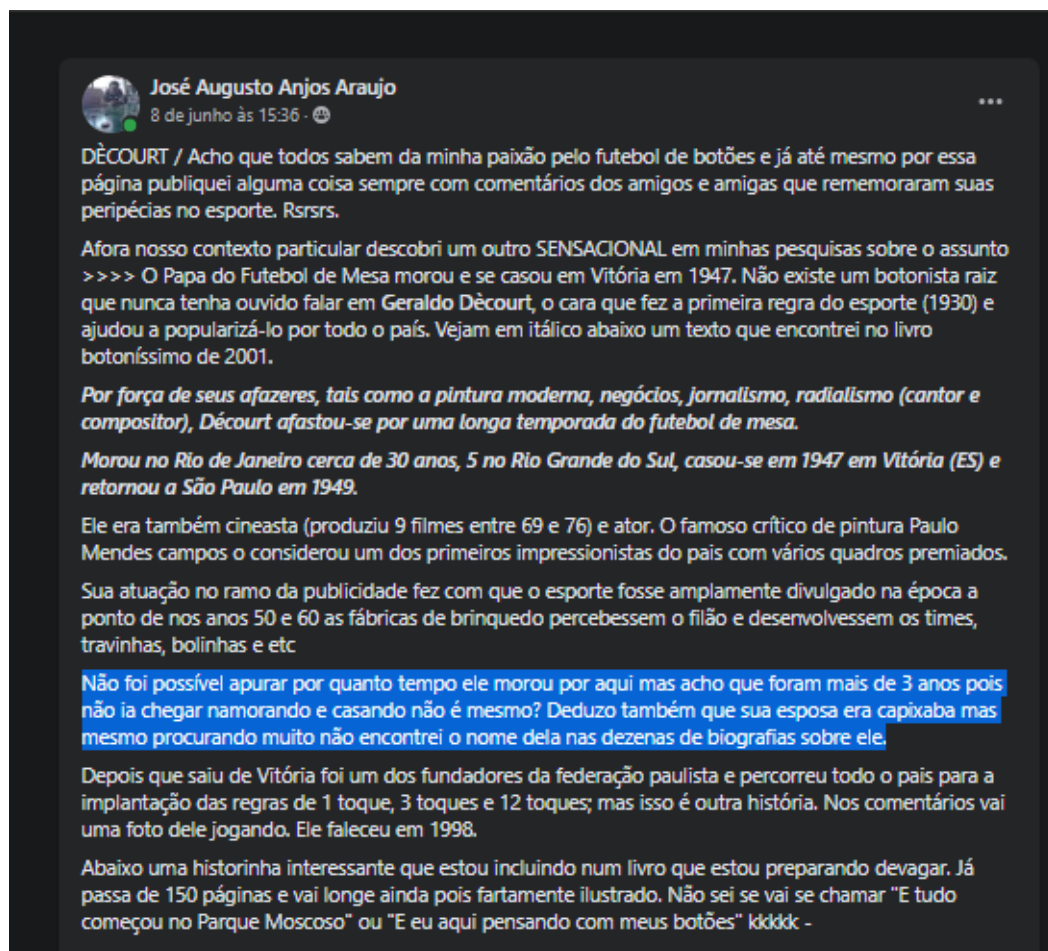
***"Botonista eu sou com justo orgulho  
Boto muita fé no meu botão  
Botonista eu sou com muita honra  
Isto é verdade, eu não me arrependo não  
Botonista eu sou com persistência  
Jogo a qualquer hora com prazer  
(Pois jogando em qualquer regra! Eu vou praticando o meu lazer) -bis-  
Eu jogo limpo, jogo sério sem esbulho,  
Pois prá mim adversário considero como irmão  
(Aviso logo para quem jogar comigo que somente me vencendo poderá ser campeão) -bis-"***



Registro muito antigo do Futmesa em **1918**, by periódico 'Vida Sportiva'

Essa foto (RJ, então capital federal) mostra que o negócio é muuuuuuito mais antigo do que supõem outras vãs filosofias!

Décourt / vejam o que são as redes, no caso o Facebook – observem a sequência



Essa postagem eu fiz no dia 8 de junho de 2003 em uma página que trata de coisas da História do Estado do Espírito Santo.

Em pouco tempo veio a resposta que eu tanto busquei. Evidentemente ela era capixaba. Kkkkk

Em junho eu pensava nesses nomes para a dissertação (sim pois o formato A4 é desse padrão – tipo apostila), rsrs – depois de outros que nem lembro, entre os quais “A patada gargalhística” ao perceber a profusão de gargalhadas inseridas; de uma hora pra outra veio o nome da obra– lá na Capa. Mas agora na revisão final a 10 dias do verão me veio outro nome: “As quatro estações do botão”, rsrsrs, pensado para 3 meses adentrou outono, inverno e primavera. Ou então “Os XIX trabalhos de Hércules” pois imaginava uns 3 capítulos + a regra e foram 19, ou “Diário Esvoaçante” ou ..... rsrsrsrs **voltemos ao Decourt .... rsrsrs**

**Paulo Stuck Moraes** / Geraldo Cardoso Decourt casou com Edda Medina (filha de Arnaldo Medina e Erotildes Penna. Elizabeth, filha do casal, nasceu em Vitória, a 14.10.1948.

**José Augusto Anjos Araujo** / Puxaaaaa que Maravilha - vou incluir no livrinho - Imensamente grato!

**Paulo Stuck Moraes** / Deve ter retornado a São Paulo depois de 1952, pois teve outra filha em Vitória.

**José Augusto Anjos Araujo** / Certamente. Costumo encontrar algumas incoerências em biografias por aí. Podemos supor que ele deixou algumas sementes botonísticas por aqui ou fez outras germinarem pois meu pai, por exemplo, jogava com os irmãos mais ou menos por essa época, entre o final da década de 40 e início dos anos 50. Eles conheceram o jogo servindo ao Exército.

Aí depois me invoquei e futucando aqui e ali, acabei por encontrar uma foto das duas – página Seguinte ...

Suas filhas recebendo uma homenagem em São Paulo em comemoração aos 100 anos de seu nascimento



E nessa busca encontrei mais ... uma autobiografia que escrevi a pedido de um amigo da qual transcrevo trechos ...

Nascido em 14/02/191, por mercê de Deus, em Campinas, mudei-me para o Rio de Janeiro com dois anos onde, em 1922, fiquei conhecendo Higino Mangini e seu irmão Francisco, que me ensinaram o futebol de botões, tendo jogado pela primeira vez, na escadaria da Rua Visconde de Paranaguá, onde eu morava no nº 40 antes de possuir minha primeira mesa envernizada e fizemos os primeiros campeonatos em 1922 com Mario Salorenzo, José da Silva, Rudolf Langer (que deve ter levado o futebol de botões para a Áustria), Oscar Vieira e Jaime Ferraz. Higino Mangini faleceu por volta de 1927 e foi o meu mestre. Até hoje já dei o seu nome numa merecida homenagem por duas vezes: uma em Porto Alegre por volta de 1946, promovendo um Campeonato Aberto com a cobertura da Folha da Tarde (inscreveram-se cerca de 400 botonistas) e agora na AREA com a vitória de Hideo Ue Fº, no primeiro torneio interno de três toques promovido pelo Grêmio de Flávio Ferraz. No mesmo torneio de Porto Alegre, homenageei com um troféu para o vice, meu ex-colega de Rio de Janeiro, Carlos Hélio Portugal da Cunha, por volta de 1930, já na época do Celotex (com bola esférica) no campo dos irmãos Soares da Rocha, onde Portugal da Cunha jogando com perfeição e lealdade impediu-me de ser tricampeão carioca, vencendo-me de uns 3 a 1, se não me falha a memória! Boa época aquela!

👉 Nesta minha passagem pela vida (que espero que não seja a última) morei no Rio uns 30 anos, 5 no Rio Grande do Sul, casei-me em 1947 em Vitória (ES), onde já joguei diversas vezes em épocas de férias.

👉 Fiz parte da extinta Federação Paulista de Futebol de Mesa, quando presidente, meu amigo Decio Zuccaro, jogando no Grêmio Dramático Luzo-Brasileiro, em 1964, quando conheci Luiz Gonçalves da Silva, Flávio S. Ferraz e Roberto Milagres (estes dois últimos hoje na AREA) onde conheci também, Newton de Andrade (que joga com argolas) e Carlos Casal Del Rey (que tinha seus estádios com 4 refletores)! Enfim, difícil lembrar tanta coisa de tanta gente!...

👉 Quero deixar bem claro que embora fizesse sozinho por volta de 1930 toda a cobertura jornalística em jornais como O Globo, A Batalha, Imparcial, A Noite, A Ordem, Diário de Notícias, Rio Sportivo, A Nação, e Revistas "Suplemente Esportivo de A Noite e o Cruzeiro" (na época da rotogravura) e A Gazeta daqui de São Paulo que ainda não tinha a Gazeta Esportiva, tive a honra de ser amigo de Thomaz Mazzoni e José de Moura, que nunca recusaram notícias de futebol Celotex e de vez em quando publicavam caricaturas minhas assinadas por Truoced (Décourt ao contrário).

👉 Em 1930, joguei sim uma partida com A. Santasusagna, uruguaio que me desafiou pela imprensa e consegui vencê-lo por 2 x 0. Este uruguaio ficou no Rio, montou um jornal que se chamava O FOOT-BALL, era vendido aos domingos à noite, tinha uma parte impressa e quatro colunas mimeografadas com os resultados dos jogos de futebol efetuados à tarde. Santasusagna depois vingou sua derrota num campeonato carioca, vencendo-me por 2 x 1, com duas bolas no cantinho do meu goleiro, daquelas que ultrapassam a linha de goal e param! Ainda estou vendo nitidamente na lembrança essas bolinhas (já esféricas) lá paradas!...

👉 Já vivi momentos de emoção assim, com menos idade! Suportei bem! Certa vez, em Vitória (ES) quando em trabalho de seguros, fui apresentado por volta de 1942 a dois senhores que ao ouvirem o meu nome, indagaram se eu era aquele que em 1930 fora jogar futebol celotex em Niterói. Sim, respondi, como vocês lembram? Eram eles, **Roberto Saletto e Gil Veloso** (este último foi Deputado Federal pelo Espírito Santo, tendo falecido há poucos anos) e fiquei amigo de ambos, pois contaram-me que um irmão de Gil que era torcedor do Vasco da Gama do Rio, foi assistir a inauguração do estádio de São Januário e enquanto isso Veloso e Roberto Saletto foram me ver jogar botões em Niterói! E então, gente tenho ou não razões para me orgulhar de tanto que já fiz pelo futebol de mesa?

👉 Sim gente! Está chegando a minha HORA DE PARAR! O que FIZ, VALEU A PENA, pena por pena, devo parar brevemente, antes que os que olham para as minhas trêmulas com uma curiosidade imprópria de verdadeiros esportistas, venham a sentir PENA DE MIM ou julguem que sou um ridículo e teimoso botonista!

👉 Quero PARAR SIM! Mas, antes vou me despedir aos poucos, jogando como comecei, sozinho contra equipes ou grupos daqueles que ainda me respeitam como ser humano! Enfim, uma despedida lenta, mas honrada pela estima de meus atuais amigos! Minha despedida não será comparada com as de Silvio Caldas, meu amigo, pois será feita “lentamente”! Acabar como COMECEI como será isso?

👉 O BOTUNICE INFORMA foi levando para mais longe, minhas ideias expostas detalhadamente e essa minha forma de ser, como homem de comunicação que SOU por lutar para CONSEGUIR SER, usando de franqueza e sinceridade, respeitosa e cuidadosamente, acolhedor, sorrindo quando posso e “brigão” (no bom sentido) quando necessário for, defensor zeloso da justiça, “catimbeiro” (por que não?) diante de certos “complicados” e “difíceis” colegas de metier (como os há em toda parte), passando de “Corujão 79” para “Raposão em 80” (apelido que me foi dado pelo meu amigo “Mingão”) e como “Bom Velhinho” como me consideram muitos e me “esclarece” o Atienza ser de forma carinhosa, enfim, por tudo isso, meu micromundo botonista vai por mercê de Deus agüentando a cada dia que passa, ampliando na mesma proporção minha dificuldade para programar a minha “retirada estratégica” conforme mencionei anteriormente

👉 PARADA DURA, ESSA MINHA NECESSIDADE DE PARAR! No duro, no duro que não é fácil, não! Parece-me até que o Pedro Luiz, como amigo meu que é, me deu “corda” para que eu evoluísse em meus planos, usando de uma estratégia habilidosa e colocando-me frente a Frente Comigo Mesmo, pudesse sentir melhor sozinho que esta minha ideia de PARAR é... Uma “PARADA”! Bem, parar de jogar eu já estou parando (EMBORA ME MORDENDO DE VONTADE DE JOGAR...). Vamos combinar uma coisa: Vou PARAR DE FALAR NISSO AGORA por três razões principais:

- 👉 / 1º - Meu encontro de “ouro” com Getúlio Reis de Faria, no Rio de Janeiro;
- 👉 / 2º - Meu clube e meu jornal e...
- 👉 / 3º - a formação de um clube, o UNIBOP – União de Botonistas Paulistas, que será formado logo que eu regresse do Rio de Janeiro, congregando um grupo de botonistas espalhados pelos diversos bairros de São Paulo, que lendo uma “mini-reportagem” inserida nos últimos dias nos jornais “SHOPPING NEWS, CITY NEWS e JORNAL DA SEMANA” entraram em contato comigo por telefone e pela “fome de bola” de todos e não havendo “vagas” no BOTUNICE que joga às 5ª feiras à noite, alugarei as 6ª feiras no mesmo local da AREA, para podermos nos organizar! Que DEUS NOS AJUDE.

*E eu acrescentaria, lendo esse depoimento que a criança que existe em cada um sempre esteve presente na vida dessa pessoa fantástica e que conviveu com os capixabas por muito mais tempo até do que se supunha e, somando o seu próprio depoimento de 1942 por essas bandas, ao relato dos amigos de que sua segunda filha nasceu em Vitória em 1952, deduzimos que por pelo menos uma década essa criança brilhante por aqui brincou. / Deduzo também que como nesses 10 anos o Rio Branco ganhou 6 campeonatos daqui ele é mais um Capa Preta no pedaço. Kkkkk – Pelo menos teve a chance de ver o ataque campeão de 1948 que tinha entre outros Alcy Simões, Zezinho e Tom. Mas isso é outra história, Rsrsr*



## Outras fontes. / Outras histórias

Tudo indica que o botão é brasileiro e foi introduzido no Pará. Ganhou notoriedade quando chegou ao Rio de Janeiro e caiu nas mãos do publicitário Geraldo Cardoso Décourt (...) no final da década de 20. Ele teria sido a primeira pessoa a fazer um livro com as regras oficiais e era um dos primeiros praticantes no país, quando com apenas 19 anos de idade deu ao jogo o nome de Celotex, produto feito de bagaço de cana-de-açúcar e usado na época para a confecção das mesas. (FINELLI, 2006).

Antes de escrever o livro com as regras do futebol de botão, Décourt também desenvolveu esta modalidade lúdica ao lado de seus amigos do colégio Aldridge, em Niterói. Oficialmente, no entanto, considera-se que o futebol de mesa foi criado no Brasil entre 1922 e 1929 por Geraldo Cardoso Décourt, estudante do Colégio Aldridge, em Niterói. O jogo chamava-se Celotex, porque jogado em mesas feitas a partir desse material, empregado na construção de divisórias.

A garotada usava botões que arrancava de seus uniformes de colégio, e era comum que andassem pelo Aldridge segurando as calças. O que, evidentemente, levou a direção da escola a proibir a prática em suas dependências. Em 1930, Décourt publicou o primeiro livro sobre as regras do novo esporte

Todavia, existem outras correntes que relacionam a origem do jogo à Inglaterra, assim como o futebol. O autor Ubirajara Godoy Bueno, no seu livro Botonismo, de 1988, diz que provavelmente ele é descendente do Jogo da Pulga, muito praticado na Europa, principalmente na Inglaterra, e que consistia em pressionar uma ficha com outra ficha, para fazê-la pular (daí o nome pulga) dentro de, um copo. Mas Bueno também admite que ele pode ter surgido do jogo Três Tampas de Garrafa, no qual os jogadores vão dando toques nas tampas, com um dos dedos, para que uma passe entre as outras duas e assim, sucessivamente, até atingir o gol. (BARRETO, 2006, p. 32/33).

É provável que o futebol de botão realmente tenha sua criação influenciada pelos Jogos de Pulga e de Tampas de Garrafa. Mas o pai do futebol de botão que ainda hoje vemos meninos praticando, ainda que bem menos que no passado, deve ter sido mesmo Décourt. Maria Cristina Von Atzingen, em seu livro "História do Brinquedo" (2001), dá duas versões para a invenção do jogo: a primeira é de que teria sido ele inventado em 1947, por Peter Adolph, com o nome de subbuteo. Mas ressalva ela que, em 1930, Geraldo Décourt, carioca, teria inventado o jogo, que seria jogado com peças feitas de um material chamado "celotex". Afirma ela que o jogo, inicialmente, era jogado com os botões da cueca e depois, do uniforme dos meninos que, por vezes, entravam em classe segurando as calças... O jogo chegou a ser proibido em um colégio do Rio de Janeiro.



*Essa é a origem mais aceita pelos estudiosos do futebol de botão. Percebe-se que existe uma dupla terminologia utilizada para denominar esta prática: futebol de mesa e futebol de botão. Os termos são próximos. Porém, apresentam uma leve diferença. Futebol de mesa é o nome dado à prática mais sistematizada do jogo, com regras mais restritas. É um esporte reconhecido oficialmente, organizado em ligas, federações e confederações.*

Já o futebol de botão é uma prática mais livre, que permite uma maior criatividade de seus praticantes. Essa característica é importante. Em um estudo com os narradores, locutores e jornalistas esportivos (que assim começaram a CARREIRA, kkk **- Verdade**) estes eram mais adeptos do futebol de botão do que do futebol de mesa. Outro termo que aparece na citação acima é futmesa. Trata-se de uma contração do termo futebol de mesa, assim como ocorreu com o futebol de salão, que passou a ser futsal. Todavia, o termo futmesa não se tornou tão popular como o futsal. Também aparecem nas citações a palavra **botonista**. Este é o nome dado a quem pratica o futebol de botão ou futebol de mesa.

--- **Eu – JA – particularmente não me considero botonista >>> sou “botoneiro” - Kkkkkkk**

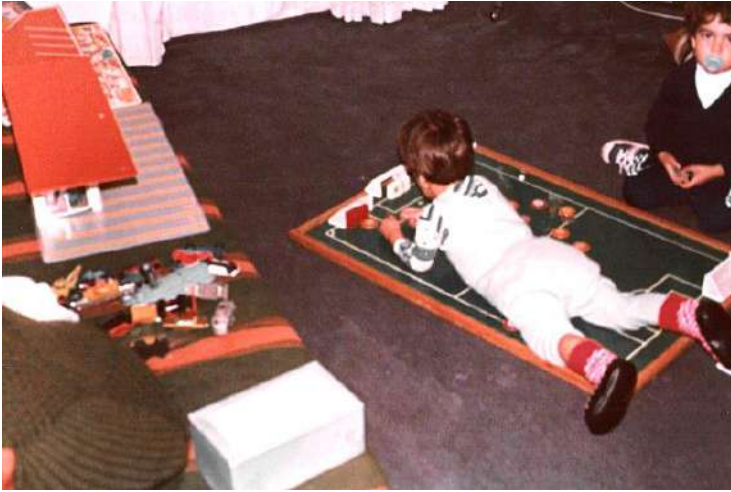
A prática do futebol de botão se expandiu pelo país assumindo as mais diferentes formas de jogo. Os materiais utilizados na composição das mesas e dos jogadores foram os mais variados. Os botões eram mais ou menos redondos. Eram feitos de coco, de tampas de garrafa, de tampas de relógio, mas na maioria das vezes eram botões de camisa, o que deu nome ao jogo. As palhetas, instrumentos utilizados para impulsionar os botões, podiam ser pentes ou outros botões. As bolas eram os comprimidos de remédio, pequenos botões de camisa, miolo de pão, papel alumínio amassado, sementes. Os campos eram o chão, mesas de jantar, tábuas de passar roupa. O mais importante para jogar era a imaginação, o que tornou o futebol de botão extremamente democrático. Depois surgiram os botões de plástico ...



Nesse ponto apareceu mais uma vez a criatividade do brasileiro. E põe criatividade nisso. Muitos materiais são utilizados na confecção de botões. Hamilton Tavares (um dos maiores colecionadores do país) foi saber tempos depois que um de seus botões tinha sido feito **de resina e de Osso Humano**. O antigo dono revelou que os ossos eram de seu tio Ademar e que o número 4 embutido era o dia de seu falecimento... (TAVARES, 2006)



A criatividade dos botonistas extrapola qualquer limite do real. Em um triste sábado de 1999, o carro de Hamilton Tavares foi roubado. Além dos botões novos estavam também dentro do carro os lendários e antigos times do Flamengo e do Olímpia. *Dias depois nós encontramos o carro devidamente depenado e com apenas um único botão sobrevivente nomeado: o último dos moicanos*. Hamilton recuperou o time do Flamengo por 50 reais (bagatela). Já o time do Olímpia teve um resgate dramático. Depois de um ano e meio de cativo, o time foi encontrado por terceiros, porém um dos jogadores não voltou: Parraga, o filho do diabo. Boatos confirmam seu aliciamento ao tráfico do morro do Borel. (TAVARES, 2006) Kkkkk - Hamilton relata também: Alexandre Gyraffa ficou muito bravo com seu artilheiro Chiquinho após o término de uma final onde esse mesmo botão havia perdido uma centena de gols fáceis. Foi tanta sua ira com o jogador que Alexandre o esfregou na parede até restar apenas uma sombra do antigo goleador... e o lançou pela janela. Semanas depois andando pela rua, Gyraffa revê seu antigo jogador, só que agora bêbado e na sarjeta. Alexandre não teve dó e empurrou o botão bueiro abaixo. Eu mesmo, após uma derrota para meu irmão, ainda na adolescência, no departamento de futebol de mesa do Tupi Foot Ball Club, quebrei um time inteiro. Depois, cheio de remorso, tentei colar os botões de acrílico com superbonder. Jogar botão não é só palhetar e fazer gols. É muito mais que isso. É imaginação. É aventura. É fazer amigos. << **Hamilton** >>>



Os botões mais cobiçados - sobretudo para compor a linha de defesa - eram aqueles grandes que deviam ser arrancados, com todo o cuidado, da parte de trás dos sobretudo de inverno, aproveitando-se o momento em que um incauto visitante o deixasse pendurado no cabide, enquanto conversava com o dono da casa. Muito mais arriscado era tirar puxadores de armários da própria casa. Esses se tornavam corpulentos zagueiros, mas podiam resultar numa reprimenda de parte do pai ou da mãe do infrator. Riscar a mesa de jantar, a ponta de tesoura, era um delito passível de ser punido com uma surra de cinta de couro. Arrancar a tampa do relógio de pulso do avô, nem se fala. (TAVARES, 2006)



Os Capixabas são atuantes nas competições

O passo decisivo para um maior reconhecimento do Futebol Celotex foi dado ainda em 1930. Decorridos dois anos da fundação da Liga de Amadores do Football Celotex, Geraldo Décourt mandou imprimir, na cidade do Rio de Janeiro, 1.000 exemplares das "Regras Officiaes do Football Celotex", depois de intenso trabalho de pesquisas e estudos, principalmente nos anos de 1928 e 1929. Essas regras, criadas pela necessidade de evitar desnecessárias brigas, terminaram por firmar um conjunto de normas que disciplinavam a prática e foram aceitas pela quase totalidade dos praticantes. Pouco a pouco, o novo esporte começou a ganhar corpo, espalhando-se por todo o país, devido à divulgação simultânea em vários jornais do Rio de Janeiro e São Paulo, despertando interesse Brasil a fora. Após esse acontecimento, o Futebol Celotex alcançou um desenvolvimento surpreendente. De todas as partes do Brasil chegavam notícias sobre o novo esporte. O suplemento esportivo de O Cruzeiro destacou com fotos a presença de Jota Soares, campeão pernambucano de Futebol Celotex de 1930, atuando no estádio Carlos Prestes, em Recife.

Surgiram entidades dirigentes em vários Estados. Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo e Belo Horizonte já possuíam o mesmo material e as mesmas dimensões para a mesa de jogo. As mesas eram constituídas de um estrado de madeira sobre o qual se colocava uma chapa de celotex de 2,44 m x 1,22 m. O lado mais áspero da chapa era o que servia de campo de jogo, pois impedia que a bola, esférica, de madeira leve ou miçanga forrada com linha de crochê, corresse demais. O campo era colorido de anilina verde e as linhas demarcatórias eram brancas. Os botões tinham, geralmente, 50 milímetros de diâmetro e eram colados sobre bases de madeira, especialmente torneadas para esse fim.

Algun tempo depois, **Jurandir da Silva Marques**, "cobra" da época e conhecido até hoje pelos que se interessam pela história do futebol de mesa, com a aquiescência de Geraldo Décourt, modificou um pouco as "regras officiaes", para que o jogo ficasse mais parecido ainda com o futebol de campo.



Essa regra citada no texto destacado em verde é desconhecida infelizmente e olhem que procurei muuuuito. rrsr


O Historiador (Bueno) tece alguns comentários interessantes sobre como a evolução da comunicação foi importante para a evolução do esporte. “Muitos surgem com força, mas, com o passar do tempo, vão ficando abandonados e outros até param de fornecer notícias. Mas, a quantidade é muito boa e nos faz viajar pelos mais distantes recantos e locais onde o futebol de mesa é praticado”.

BOTONÍSSIMO, O LIVRO DO FUTEBOL DE MESA – VOL. 1, SEGUNDA EDIÇÃO 2012 — UBIRAJARA GODOY BUENO

Exemplares de antigos jornais e boletins.  
Material do acervo do autor



... “Mas, isso é algo que vem sendo feito há menos de dez anos. É algo que a informática nos trouxe e que haverá de persistir indefinidamente. “O grande impulso que o futebol de mesa recebeu foi iniciado na década de oitenta. Diversos clubes editavam seus boletins em estilo tabloide e distribuía, via correio, para os aficionados que por eles se interessassem. Foi através deles que iniciamos esse processo que resultou na regularização de nosso esporte no CND.



### O URUDANCAM

**Getúlio Reis de Faria** não podia deixar de dar a sua colaboração para uma maior divulgação do futebol de mesa, esporte que ele tanto amou, e criou o **URUDANCAM**, que divulgava os acontecimentos ocorridos na Liga Carioca de Futebol de Mesa e também de outras partes do Brasil.

Como bom flamenguista que era, Getúlio deu ao seu jornal o nome de URUDANCAM, iniciais de URUbu DANdo CAMbalhota, e o seu número 1 foi lido em janeiro de 1980.

O primeiro que chegou às minhas mãos foi editado pela Associação Galáxia Petlem, chamado TÉCNICOS E BOTÕES. Através dele, tomei conhecimento do BOTUNICE INFORMA, onde o mestre Décourt desfilava suas

histórias e falava dos campeonatos paulistas em geral. Depois, veio o URUDANCAM, que trazia as notícias do futebol de mesa do Rio de Janeiro e da turma do Getúlio Reis de Faria.

O informativo O BOTONISTA foi editado pelo Clube de Botão de Taubaté, onde o grande José Geraldo Cursino, seu diretor, o redigia. Surgiu, em Brasília, o grande K ENTRE NÓS, produzido pelo extraordinário José Ricardo Caldas e Almeida, e o informativo SERRANO, com o futebol de mesa de Sobradinho.

Além deles, havia um protótipo jornalístico produzido por Sérgio Netto que, por vezes, tornava-se violento e atacava os disputantes de outras regras e era romântico e até poético, abrindo espaço para a mulher botonista.

Do Rio Grande do Sul, o JORNAL BOLA BRANCA, de Ageu Inácio Kehrwald, de Lajeado, que também dava conta do movimento gaúcho na regra de três toques. “É claro que a velocidade daquela época era bem diferente da de hoje. As notícias eram recebidas de torneios e campeonatos que já haviam ocorrido. Mas era uma forma de sabermos o que estava acontecendo no restante do país.

Decorridos mais de cem anos, não há dúvidas de que a modalidade atingiu grande popularidade e um respeitável número de adeptos em todos os Estados do Brasil e em alguns países. Se, em todos esses anos, não tivemos condições de definir quem foi o criador do futebol de mesa, torna-se necessário agradecer a todos aqueles que, lembrados ou já fazendo parte do esquecimento perpétuo, fizeram alguma coisa para que o nosso esporte chegasse hoje ao estágio grandioso e irreversível em que se encontra (José Ricardo Caldas e Almeida, Mundo Botonista)

## Tin Tin por Tin Tin o DIA DO BOTONISTA

Em 1998 o Departamento de Futebol de Mesa da "A Hebraica", clube paulista, encaminhou à Federação Paulista de Futebol de Mesa a sugestão para que o dia 14 de fevereiro (data de nascimento de Geraldo Decourt) fosse oficializado como "DIA DO BOTONISTA". Em 11 de junho do mesmo ano, durante o X Campeonato Brasileiro de Futebol de Mesa, a F.P.F.M. oficializou a data.

Em junho de 1999, durante o XI Campeonato Brasileiro de Futebol de Mesa a Federação Paranaense apoiou oficialmente a idéia. Aí começou um trabalho que envolveu o Della Torre, Dona Edda Decourt, Célia Atienza (irmã do Geraldo Atienza) e eu Izo Goldman.

Em 2000 o Deputado Ramiro Meves apresentou o Projeto de Lei 169/2000 que instituía o "Dia do Botonista" a ser comemorado em 14 de fevereiro.

Finalmente a Lei Nº 10.833 de 02 de julho de 2001 dizia: "Institui o "Dia do Botonista". O Governador do Estado de São Paulo Faça saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

**Artigo 1º** – Fica instituído o "Dia do Botonista", a ser comemorado, anualmente, no dia 14 de fevereiro.

**Artigo 2º** – Esta lei entra em vigor no dia de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 02 de julho de 2001. Geraldo Alckmin, Governador, Marcos Arbaitman – Secretário de Esportes e Turismo  
João Caramex – Secretário Chefe da Casa Civil, Antonio Angarita – Secretário do Governo e Gestão Estratégica. Publicado na Assessoria Técnico-Legislativa aos 02 de julho de 2001.

## Alguma cronologia

**Em 1910** – Surge o que poderia ser chamado de jogo de botões.

**Em 1930** – Geraldo Decourt publica, pela primeira vez no Brasil, um Livro de Regras de Futebol de Mesas; com o nome "REGRAS OFFICIAES DO FOOT-BALL CELOTEX".

**Em 1945** – o jornalista Fred Mello, do Rio de Janeiro, cria a Regra do "VAI LEVANDO", que permite um número ilimitado de toques na bola para cada Botonista.

**Em 1957** – Geraldo Decourt que residia em São Paulo e que já havia parado de jogar, encontra Eder Jofre que começava no Box profissional. Eder indica a Decourt o Grêmio Dramático Luso Brasileiro, no Bairro do Bom Retiro, onde se reuniam alguns Botonistas. Assim, Geraldo Decourt volta a jogar.

**Em 1961** – Lenine Macedo de Souza, fundou a primeira federação de futebol de mesa do Brasil, a "Federação Riograndense de Futebol de Mesa", com sede na Cidade Baixa em Porto Alegre, utilizando uma regra desenvolvida por ele com o nome de "Regra Gaúcha".

**Em 1962** – é fundada a Federação Paulista de Futebol de Mesa.

**Em 1966** – Antonio Maria Della Torre começa a jogar no Clube Riachuelo onde conhece Geraldo Decourt. O Botonista Getúlio funda a Liga Carioca de Futebol de Mesa.

**Em 1967** – Oldemar Seixas (Bahia) e Adauto Celso Sambaquy (Rio Grande do Sul) encabeçam a Comissão que cria a Regra Brasileira de Futebol de Mesa. Nesta época começa o uso de "tampa de relógio" no Futebol de Mesa. As "tampas" eram na verdade, a cobertura transparente do mostrador de relógios de bolso. Esta reunião aconteceu no estado da Bahia com a intenção de unificar as regras de futmesa praticadas principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba. Surgia então a atual "Regra Brasileira Um Toque Disco". A comissão original da Regra Brasileira foi composta por Ademar Carvalho, Nelson Carvalho, Roberto Dartanhã e Oldemar Seixas, pela Bahia, Adauto Celso Sambaquy e Gilberto Ghizi pelo Rio Grande do Sul.

**Em 1970** – aparecem os primeiros botões de acrílico, redondos e com um furo central, confeccionados pelo artesão Lorival de Lima.

**Em 1971** – é fundada a Associação Carioca de Futebol de Mesa.

**Em 1972** – surgem os botões "Brianezi", industrializados por Paulo Brianezi. Eram de acetato de celulósido e decorados com números e escudos dos principais Clubes do Brasil, logo em seguida surgem os botões Cracke's do botonista Guilherme Biscasse e Antonio Carlos, com sede na Mooca e os botões da Crane's do Luiz Gonçalves da Silva que ficava localizado a época da galeria 24 de maio no centro da cidade de São Paulo, capital.

**Em 1975** – Geraldo Decourt, Antonio Maria Della Torre e mais alguns Botonistas fundam o "BOTUNICE" Clube de Botonistas

**Em 2003** – Foi disputada em Porto Alegre no Ginásio Gigantinho um importante campeonato aonde todas as regras foram praticadas ao mesmo tempo, regras brasileira, paulista, carioca, dadinho e gaúcha, isto aconteceu nos dias 31 de outubro a 2 de novembro, com a promoção do Sport Club Internacional.

## Mais História

Não há literatura específica, nem documentos históricos e, tampouco, é possível precisar em que época teria sido iniciada a prática do futebol de mesa, o que certamente aconteceu após a introdução do futebol no Brasil, por Charles Miller, em 1894. Não sabemos em que local e data foi disputada a primeira partida, quantos botões foram utilizados, de que tamanho era a mesa, de que formato era a bola, nem o tipo de regra utilizada. Não seria errado supor que o jogo de botões, atualmente transformado e regulamentado nacionalmente no esporte Futebol de Mesa, originou-se no dia em que um garoto qualquer, por não poder jogar futebol na rua, resolveu improvisar uma atividade e transformar os botões das roupas de sua mãe em grandes craques e, para isso, numa mesa, fez os contornos de um campo, juntou um par de balizas, dez botões de cada lado e dois paralelogramos que serviriam de goleiros e decidiu reconstituir uma partida de futebol. Estava, assim, inventada mais uma modalidade esportiva, um verdadeiro futebol em miniatura.



Contudo, o que parece quase certo, tomando-se por base os escassos arquivos particulares existentes da época, velhas publicações e até mesmo a memória de alguns abnegados, é que a origem de tão atraente esporte data do começo do século XX, embora somente na década de 20 é que ele tenha começado a sair de seu anonimato, a ganhar maior difusão. O registro mais antigo que temos sobre o futebol de mesa consta no livro "Campos Sales, 118 - A História do América", de Orlando Cunha e Fernando Valle, publicado em 1972. Lá, nas páginas 93 e 94, está escrito: "Em 1917, a principal preocupação dos mentores rubros foi intensificar a vida interna do clube, buscando a presença mais freqüente dos sócios e adeptos, quer em suas atividades esportivas, quer nas sociais". E continua: "Outra seção organizada, esta em 22 de agosto, foi a de futebol de mesa, que outra coisa não era senão o apreciadíssimo 'jogo de botões', responsável por tantas horas de deleite na infância de todos nós".

Em 1922, Higino Mangini e seu irmão Francisco conheceram Geraldo Cardoso Décourt e o ensinaram a jogar o futebol de botões. Antes de possuírem uma mesa apropriada, as partidas eram disputadas na escadaria de suas casas, em Santa Teresa, no Rio de Janeiro, então Capital Federal. Ao trio de amigos se juntaram Mario Sallorenzo, José da Silva, Rudolph Langer, Oscar Vieira e Jaime Ferraz, e os primeiros campeonatos surgiram naturalmente, ainda em 1922. Também na década de 20, sem que se saiba com exatidão o ano, em Belém do Pará, foi realizado um campeonato de futebol de mesa, com a participação de 20 técnicos. O campeão foi Amélio Carvalho Silva.

*É NO DÉBITO OU NO  
CRÉDITO? Tanto faz, quem vai  
pagar é ele .... kkkk*



Em 1928, Geraldo Décourt lançou o nome título Futebol Celotex, devido ao material (chapas para forros e paredes, uma espécie de aglomerado feito das fibras do bagaço da cana de açúcar) fabricado pela The Celotex Company, de Chicago (EUA), representada no Brasil pela International Machinery Company, onde ele trabalhou, no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, em São Paulo, Waldemar Carvalho, jogando com o Paulistano, sagrou-se campeão da Associação de Amadores de Football Celotex - AAFC. Em 1º de agosto de 1929, tiveram início as inscrições para o primeiro Campeonato Carioca de Futebol Celotex. A primeira inscrição foi de autoria de Geraldo Décourt, com o seu time Nacional. Também se inscreveram Alberto Fernandes (Hespanha), Rudolph Langer (Rápido), José da Silva (Santa Theresa) e Francisco Mangini (Califórnia). Como troféu de campeão, Décourt recebeu um prêmio de grande valor: um jogador impulsionando uma bola, sobre um pedestal de pedra. Os jogos foram divulgados nos jornais A Ordem e Rio Sportivo (Caldas 2021).

Consegui encontrar (está fora de catálogo) trecho do livro "Aconteceu, sim!..., 150 páginas de "Um solista da Escala Cromática" do Décourt no qual ele aborda em certo momento seu passatempo predileto ...



Há alguns anos Geraldo publicou pela Editora Pannartz hoje fora de catálogo uma autobiografia de "Aconteceu, sim" dedicando à sua distração favorita um capítulo especial. ***"Já vai longe o tempo em que as crianças e muitos, muitos adolescentes faziam peregrinações pelos relojoeiros das pequenas e grandes cidades procurando um bom atacante ou um excelente zagueiro para o seu time de botão. A imaginação do pessoal das heroicas décadas de 30 a 60 não possuía limites. Um craque podia ser um pequeno botão de camisa ou uma velha e riscada tampa de relógio, pesada ou leve como uma pluma. Outro super-homem dos campos podia ser alcançado por um botão de capa de chuva ou de escola, ou por botão especial de sobretudo inglês, importado. Muitos jogadores se consagraram mesmo feito com casca de coco, cuidadosamente lixada e aparada. Todos os tipos de material, em especial os celuloídes que compunham as coberturas dos relógios, depois de um belo trabalho artesanal ganhava escudos, nome de jogadores e número de camisas para ir à luta em ferrenhas disputas toque a toque"*** (FUTEBOL DE BOTÃO, 1994).

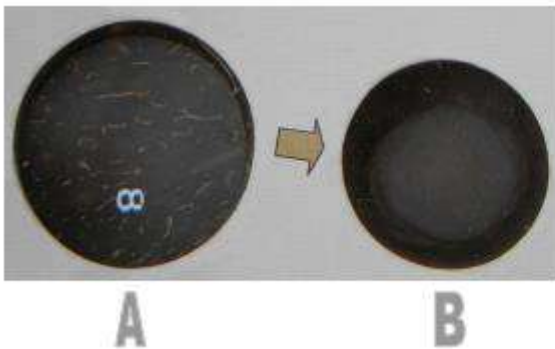




**Toquinho e Paulo Roberto Falcão.**

*Corre o folclore de que Toquinho o célebre parceiro da poetinha Vinicius de Moraes, vendo um de seus craques quebrado promoveu seu enterro no fundo do quintal e nos dias de finados ia vê-lo...* Nestas épocas o tamanho das peças basicamente definia as posições em campo. Um grosso e pesado botão de casaco dava excelente zagueiro, enquanto um médio exemplar de tampa de relógio ficava atacando, com a agilidade de um Garrincha. Ainda no terreno do folclore corre à boca solta que famoso jogador da seleção tetracampeã usa seu time de botões para estudar jogadas e posicionar adversários visando o desempenho real nos campos repletos de torcedores... (FUTEBOL DE BOTÃO, 1994).

Diz uma música: “Jogo de botão pela calçada na minha pequena Mirai” ... em um verso: Meninos nas calçadas, torcendo e sorrindo para outros meninos suando camisas, imaginárias camisas tremulando a cada toque do botão na bola, escorregando e estufando redes minúsculas, mas importantes, para que os sonhos não deixem de ser sonhos... (FUTEBOL DE BOTÃO, 1994).



**A - Botão de côco torneado – peça única, cedida por Antonio Maria Della Torre —**  
**B - Botão de côco moldado manualmente – peça única, cedida por Levi Silva de Andrade.**

Botões de galalite (caseína pura tratada pelo formol e que fornece um produto plástico com numerosas serventias) eram para quem tinha dinheiro recorda Paulinho da Viola. Com habilidade de carpintaria, os seus eram feitos mesmo à base de casca de coco seco. Ele cortava os pedaços, padronizava tamanhos desejados e manualmente ia moldando os formatos e alturas ideais (FUTEBOL DE BOTÃO, 1994).

Comecei nessa nobre arte jogando com meu pai, no chão de casa. Eu com meus botões de plástico e um dadinho como bola, ele com botões de roupa e papel prateado em formato bem redondinho; um absurdo, ele usava bolas esféricas! Todo mundo sabe que o certo é dadinho, quadrado... Se bem que havia uns tarados que usavam um negócio que parecia um comprimido, um horror.

Mas o time do meu pai era a sensação da rua. Tinha um goleiro feito de caixa de fósforos, como convém, dois beques de galalite, uma enorme novidade na época dele, e todos os outros botões de verdade.

Mas não era qualquer botão. Para virar atleta, o indivíduo precisava ter uma curvinha específica, de modo a pegar por baixo da bola. A melhor descrição era “formato de capacete inglês da primeira guerra mundial”. Sugiro uma googlada, caso você não seja doido e não saiba como é o tal capacete. E esses eram mortais, um chute seco e de curva. Dois tinham nomes: um, de cor diferente, era o Zequinha; outro, com uma manchinha, o Orlando Pingo de Ouro. Há suspeitas que esse tenha sido roubado de meu tio. Conhecendo meu pai, provavelmente verdadeiras. E, claro, papai era – e é – tricolor (e meu centroavante era o Manfrini).



*Adquirir esses botões não era simples. Década de 40, Brasil do pós-guerra (a segunda, não a primeira do tal capacete), criança não tem dinheiro, mesada, nada disso. Loja de brinquedo, coisa de luxo, natal e olhe lá. Então, a solução era o furto. A caixa de costuras da mãe (mães costuravam) era a primeira fonte. Esgotada esta, os paletós do pai. Normalmente já haveria o suficiente para um time, mas faltavam os craques: os botões de batina de padre. Ali os jogadores de botão mostravam a que vinham: arriscavam a danação eterna, roubando de um sacerdote, para poder jogar com prazer. Várias maneiras existiam, mas a mais certa era uma criança distrair o padre com perguntas sem fim, enquanto o outro tentava, com uma gilete, cortar o botão desejado, ou pior: a invasão da sacristia, geralmente com a conivência do sacristão, também jogador inveterado.*

**Bendito esporte, nascido no crime e absolvido pela paixão.** Ricardo Dias

**Tampas de Relógio / Mas não é modelo nem tipo: É Tampa de Relógio Meeesmoooo.**



**Amarelados pelo tempo.**

Coelho artesanal bem antigo

Decorado na raça



60's e 70's



Veio 1970 e os vários materiais foram cedendo vez aos botões oficiais de acetato, maiores em diâmetro e de bom domínio técnico. Mais bonitos, efetivamente. Durante a década de 80 iniciou-se e consolidou-se a era das famosas argolas manufaturadas em material plástico ou acrílico, que passaram a se tornar uma marca registrada do esporte, principalmente pela grande difusão em cada cantinho do Brasil. A partir de 29 de setembro de 1988, quando Manoel Tubino reconheceu e oficializou como esporte amador o Futebol de Botão, denominando-o definitivamente Futebol de Mesa, os sonhos de todos os adeptos do botonismo chegaram ao auge. O Presidente do Conselho Nacional de Desportos e os demais membros de sua diretoria acabavam de reconhecer a prática inocente da infância de todos (ou quase todos) nós, como algo sério que podia ser jogado como o verdadeiro futebol, mas que passava a ter estádios e regras para disputas e campeonatos oficiais (FUTEBOL DE BOTÃO, 1994).

1980 — Fundada a UNIBOP em 01/10. 30/11 - Inaugurado o Clube Nacional de Futebol de Mesa, tendo na presidência o botonista Carlos Roberto Maia Bernardelli (Tati). Décourt (São Paulo) e Getulio Reis (Rio de Janeiro) se conhecem pessoalmente num encontro registrado como O Jubileu de Ouro. (Botoníssimo, SEGUNDA EDIÇÃO 2012 — UBIRAJARA GODOY BUENO)

Se fabricar um jogador até os anos 80 chegava a ser algo penoso e entusiasmante, com a chegada do paladom, plástico injetado galalite e acrílico, as coisas ficaram mais fáceis, mas não menos atraentes. Os jogadores podem ser iguais em tamanho, espessura, peso, mas cada time é montado e decorado, dos números às cores e aos distintivos, com personalidade. A chegada, principalmente do plástico, veio, isso sim, baratear o jogo. Hoje, fábricas como as de brinquedos populares (tipo Bersil ou Festival), podem colocar times em bancas de jornais, bazares e até mercados a preços módicos, variando para maior valor de acordo com as cores encomendadas pelos fregueses



A fantasia mesclada ao entusiasmo conseguido pelas vitórias, ou pelas derrotas que levam a novos treinos, pelos campeonatos que fazem amigos e dão como prêmio belíssimas taças e medalhas, difundiu tremendamente o Futebol de Mesa em nossos dias. Calcula-se que existam atualmente filiados a associações mais de 10 mil botonistas e o dobro disso de crianças, adolescentes e adultos que jogam em suas casas semanalmente, unindo os pais aos filhos, amigos aos amigos, os grupos a outros grupos. Em vez de cartas, muita gente faz do Futebol de Mesa seu passatempo favorito. ... uma paixão (FUTEBOL DE BOTÃO, 1994).

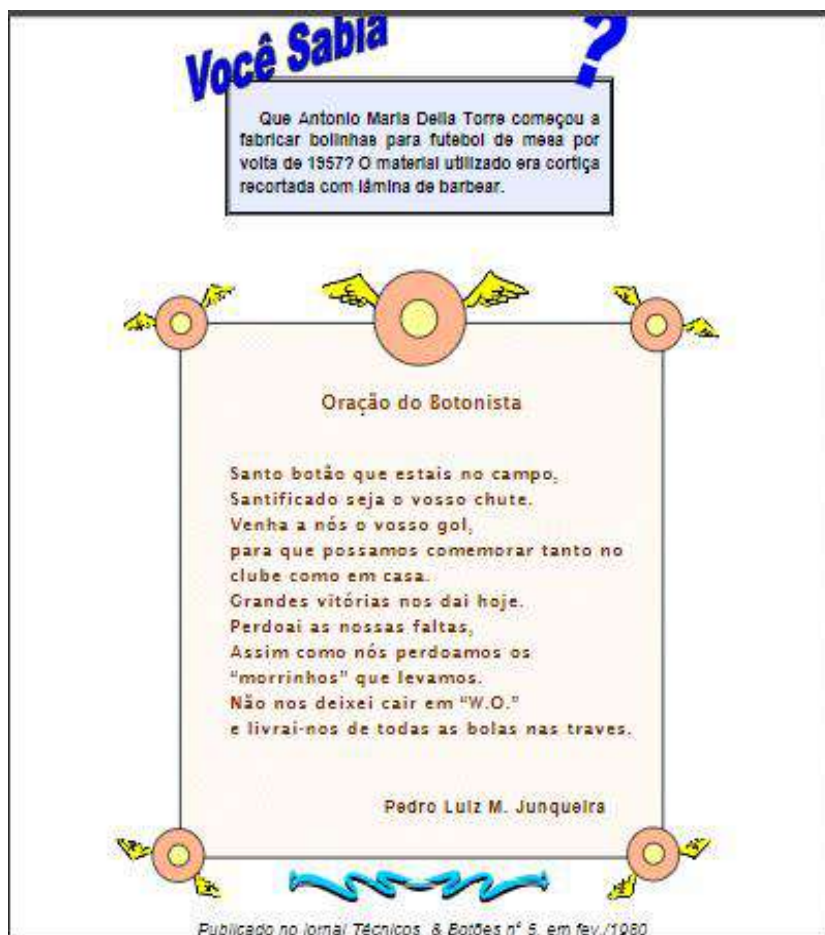
Neste segmento temos também os botões industrializados como objetos de coleção. Não somente peças antigas são visadas por colecionadores, mas também as fabricadas recentemente, adquiridas prontas ou a serem ornamentadas, como é o caso das vidrilhas

Dois tipos de "bola" acompanham o jogo: pastilha e barbante.

Consulta: DAYCO DO BRASIL - IND. E COMÉRCIO LTDA  
—Fábrica de acrílico - 1997—



Comparação: botão de acrílico com diâmetro de 54 mm



Dos meninos de pés descalços e joelhos ralados, riscando a calçada para o próximo certame (saúde), até as mesas pintadas e demarcadas com esmero, assentadas em cavaletes. Dos botões de velhos capotes aos discos torneados de acrílico deslizando sobre os campos vistosos, mas que bem sabemos, embora de feições modernas, carregam consigo a mesma fantasia que emanava daquelas calçadas de antigamente. Um encanto que não se quebra!

Às vezes, troco a palheta pela pena, o adversário pelo leitor. Perdoem-me as faltas, neste caso também. (Ubirajara Godoy Bueno)

Sérgio Mauricio conta que jogava muito futebol de botão com a turma da rua, mas não era bom e nunca conseguia chegar nas finais. Então, ele narrava aqueles jogos. “O pessoal adorava isso. Adoravam que eu fizesse aquela narração”. Foi a Escola de muitos narradores conforme dissertação da UFJF (2006) ... O FUTEBOL DE BOTÃO E AS NARRAÇÕES ESPORTIVAS / Por Thiago Stephan Tavares

Vai, vai, vai, no  
Caprííchoooooo!  
Cê tá louco?  
GoooooIIIIIIIIII!





Dois Chicos, o Anysio e o Buarque, disputavam uma tensa partida, sob o olhar atento de sua senhoria, o árbitro Vinicius de Moraes. De repente, sob aquele silêncio digno de uma disputa acirrada, o juiz começa a assobiar uma melodia. Aos poucos, os jogadores reconhecem o hino do Politeama, o time de Chico Buarque, que do botão migrou para o Futebol Society. É claro que os assobios de Vinicius foram motivo de veementes protestos por parte de Chico Anysio, para quem o árbitro demonstrava parcialidade.

Um técnico confidenciou, certa vez, que seus jogadores estavam fora de forma porque haviam passado a noite na boate. "Mas eu já cortei os salários deles", afirmou, revelando as punições aos indisciplinados atletas botões. [kkkk](#)



● Galo e o Trajano.

No Sul do Brasil, os botões de roupa aos poucos foram cedendo lugar para um tipo de botão equivalente, fabricados por uma empresa em Caxias do Sul. Os discos de ioiô também foram aproveitados; depois de devidamente lixados, eram usados como peças de jogo, bem como as fichas para baralho, quando disponíveis. Diferentemente dos paulistas, as tampas de relógios não foram utilizadas no Rio Grande do Sul. Mas foram os botões “puxadores” que ganharam a preferência dos botonistas gaúchos. Mas deixo para **Adauto Celso Sambaquy**, profundo conhecedor da história do futebol de mesa gaúcho, comentar sobre os famosos puxadores:

*“A Scharlau fabricava puxadores para móveis. Eram redondos e isso motivou “alguém” a ter a ideia de transformá-los em botões. Cavavam a parte baixa e acabou se tornando o preferido de todo o botonista gaúcho. Feliz de quem pudesse comprar botões da Scharlau. Eu ainda tenho um time fabricado por eles.*

“Os primeiros botões vieram com o orifício central, mas logo eles descobriram uma maneira de torneá-los sem fazer o orifício e os botões ficaram mais valorizados. “Todo o bom botonista comprava o botão, mas o adaptava para a sua maneira de jogar. Reparava as bordas, lixava em baixo para deslizar perfeitamente, tirava o defeito que houvesse com muita lixa, com vidro e após isso muita lixa d’água. “O uso dos puxadores remonta ao final dos anos cinquenta. Havia fábricas que já faziam botões de galalite, tipo da Gulliver, com o distintivo impresso na parte de cima. Eu tive um time do Corinthians que era todo branco, com o distintivo impresso em preto. Havia muitos Grêmios e Internacionais espalhados. Muita gente utilizava um ou dois desses botões misturados aos botões puxadores”.



Assim foi até 1967, quando gaúchos e baianos se uniram e criaram a Regra Brasileira. Nesta nova modalidade, foram adotados os botões baianos. Deixar os velhos puxadores não foi tão simples. Havia um detalhe que incomodava os gaúchos: enquanto os seus botões (puxadores) tinham “canto vivo” na parte superior da face do botão, os dos baianos eram arredondados para que pudessem ser acionados facilmente com a próprias unhas (geralmente do dedo indicador), dispensando-se a palheta.

O problema foi resolvido fabricando-se peças com canto vivo para uso dos gaúchos e preservando-se o botão tal qual para os baianos. Esta diferença não chegou a desarmonizar o padrão adotado na Regra Brasileira. Atualmente usar a unha em vez da palheta está se tornando uma prática quase em desuso. Mesmo com a criação da regra brasileira (utilizando-se os botões baianos), a regra gaúcha, tal qual, não foi extinta. Continuou, e continua, sendo praticada por alguns grupos de jogadores, assim como os botões puxadores não foram completamente aposentados. Com o passar do tempo os botões baianos (ou da regra brasileira), sofreram algumas mudanças. Conforme informações de Sambaquy, perderam os cantos abaulados e ficaram um pouco maiores, passando de 4,5 e 5,0 cm para 5,5 e 6,0 cm.

## Botões LIONE

Os Botões LIONE começaram a ser fabricados por Lenine Macedo de Souza, em 1962, quando o Rio Grande do Sul já era abastecido suficientemente pela grande Fábrica de Botões Puxadores Scharlau. A Scharlau fabricava puxadores para móveis e botões para futebol de mesa com "galalite" e chegou a produzir cerca de 300 botões de galalite por dia se tornando uma das maiores fábricas de botões de todos os tempos no Brasil. O galalite é um material obtido a partir da caseína (proteína do leite) com a adição de formol, corantes naturais, pó de osso e glicerina, que dá uma qualidade muito especial aos botões. Dos puxadores para móveis da Scharlau e do pó de osso utilizado no galalite vem os nomes muito comumente utilizados para os botões: "botões puxadores" e "botões de osso". Os botões LIONE eram fabricados com uma matéria-prima em pó, chamada "pelopás", derivada do petróleo, e eram duros como os botões de acrílico e de paladon (também derivados de petróleo). Os botões de pelopás nunca conseguiram competir com os botões de galalite da Fábrica Scharlau, porque Lenine utilizou formas térmicas industriais que não davam um bom acabamento aos botões. Normalmente os botões LIONE precisavam ser lixados e polidos antes de serem utilizados.

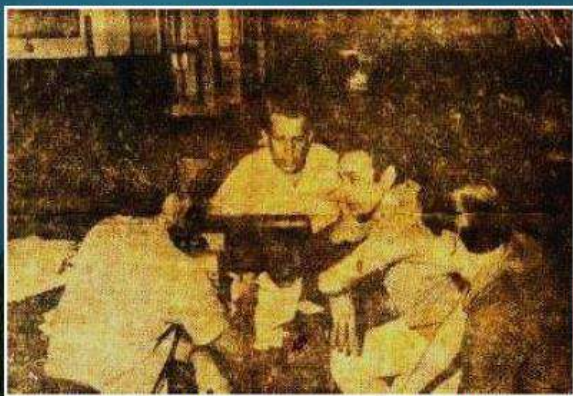


Exemplares de goleiro e botão LIONE, feitos de pelopás

*"Em 1963, quando eu comecei no Banco do Brasil e descobri que havia um departamento de futebol de mesa, lá estava uma mesa, fabricada pelo Lenine, e dois times de plástico de marca LIONE, um verde e um azul. Como eu tinha os meus puxadores, não jogaria com eles. Quem os utilizava era o Rubem Bergmann que estava iniciando, apesar de já ser idoso na época."* (Sambaquy).

Aqui cabe que antes dessa viagem os baianos já tinham feito uma apresentação no Rio Grande do Sul (+ detalhes "después")

## Reunião em Salvador para unificação das regras



Sambaquy, Oldemar e Ghizi na reunião em Salvador 1967

No dia 8 de janeiro de 1967, Gilberto Ghizi e Adauto Sambaquy iniciam uma verdadeira maratona em direção a Bahia para levar o anteprojeto da nova regra e tentar a almejada unificação do esporte a nível nacional.

*"Ghizi saiu de Porto Alegre e eu de Caxias do Sul e, de ônibus, fomos a Salvador. De oito de janeiro até o dia 22, a maratona foi enorme. Várias noites ficávamos discutindo as possibilidades de unificação, com vistas a criação da regra e realização de campeonatos brasileiros."*

Chegando a Salvador, Ghizi e Sambaquy foram recebidos pelo amigo Oldemar Seixas e juntos formaram uma comissão para definir a nova regra do futmesa brasileiro. Fizeram parte desta comissão: Ademar Carvalho, Nelson Carvalho, Roberto Dartanhã e Oldemar Seixas, pela Bahia, Adauto Celso Sambaquy e Gilberto Ghizi pelo Rio Grande do Sul.

## A Ruptura com a FRFM

Imediatamente após sua criação a Regra Brasileira foi impressa. Ghizi e Sambaquy retornaram para o Rio Grande do Sul com vários cadernos que seriam distribuídos e estudados pelos botonistas gaúchos. No regresso a Porto Alegre, inesperadamente, Ghizi foi destituído do cargo de Presidente da FRFM que passou a ser comandada por uma equipe liderada por Lenine. Além de afastado do cargo, Ghizi foi acusado de traidor pelos membros da FRFM e não teve mais acesso ao grupo.

A única explicação que encontramos para esta atitude de Lenine e da FRFM, comandada por ele, é que as modificações propostas na nova regra associadas à dificuldade de competir comercialmente com os botões de galalite da Fábrica Scharlau podiam colocar seu negócio em risco.

Lenine, numa atitude de desespero, chegou a obrigar os técnicos das associações filiadas à Federação Rio-grandense de Futebol de Mesa, a utilizarem 50% de botões LIONE em seus times em competições oficiais. Esta atitude abalou a relação de Lenine com a grande maioria dos botonistas filiados a FRFM. Com a sua transferência profissional para o Paraná, nos anos seguintes, a fábrica foi desativada e a FRFM teve continuidade com outros presidentes, que revogaram a cláusula absurda que obrigava a utilização dos botões LIONE.

Neste comentário do nosso amigo Clair Marques, sobre o Campeonato Estadual Gaúcho de 1967, vencido por ele em Rio Grande, podemos perceber o quanto Lenine foi impositivo em relação à utilização dos botões fabricados por ele:



Clair Marques, Campeão Gaúcho em 1967 na Regra Gaúcha

*"Nesse campeonato em que terminamos empatados em pontos, eu e o Ênio Voges fomos declarados campeões. Foi um campeonato estadual realizado em Rio Grande no Esporte Clube União Fabril, clube que não existe mais. Eu estava na minha casa, já achando que o Lenine e os seus convidados não viriam mais, quando escutei o som de fogos de artifício. Fui olhar no portão e estavam se dirigindo para a minha casa num comboio de cinco ou seis carros e uma Kombi, com bandeiras da FRFM e cartazes alusivos ao Campeonato Estadual de Futebol de Mesa que seria disputado na cidade. Juntamos o pessoal de Rio Grande, demais convidados e começamos a disputa do estadual. A finalidade maior deste campeonato estadual descobri posteriormente, era promover os novos botões plásticos "LIONE" da fábrica do Lenine Macedo de Souza. Cada participante do campeonato, tinha que retirar cinco dos botões de galalite do seu time e, obrigatoriamente, incluir no seu time, cinco botões da marca "LIONE". Esse detalhe*

*o Lenine não tinha comunicado a ninguém de Rio Grande."* (Clair Marques)

A FRFM, que contava com diversos botonistas da elite do futmesa gaúcho, como Paulo Borges, Sergio Duro, Fausto Borges e Claudio Saraiva, permaneceu com a Regra Gaúcha, criada por Lenine, e continuou realizando seus campeonatos sem a participação dos adeptos da Regra Brasileira. Esta série de campeonatos estaduais aconteceu até o ano de 1974. Com o passar dos anos a Regra Brasileira, que mantinha articulação com os demais estados, graças ao trabalho incansável de Sambaquy, foi ganhando espaços da Regra Gaúcha provocando a dissolução natural da Federação Rio-grandense de Futebol de Mesa que teve seus últimos registros oficiais no ano de 1980.

Apesar deste problema institucional, a Regra Gaúcha continuou sendo muito praticada no Rio Grande do Sul e, a partir dos anos 80, muitos botonistas criaram departamentos de futebol de mesa nos clubes de Porto Alegre, especialmente no Grêmio de Futebol Porto Alegrense e no Sport Clube Internacional.

Outros nomes também deram grande contribuição e foram fundamentais para o crescimento da Regra Brasileira no Rio Grande do Sul, entre eles lembramos: Adaljano Tadeu Cruz Barreto, Mario Ruaro De Meneghi, Oswalter Soares Borges e Walmor da Silva Medeiros (Caxias), Gilboé Lângaro Mendes (Passo Fundo), Luiz Alfredo de Boer (Rio Grande), Claudio Schemes (Porto Alegre), Audir Schelle e Luiz Henrique Roza (Pelotas), Vicente Sacco Netto (Canguçu), Raul Machado Ferraz de Campos (Giruá) e Luiz Alberto Chiacchio (Arroio Grande).

12 - /t/o/q/u/e/s/ Ou Douze em capixabês castiço. kkkk

**Seu Lito** / *Rafael Domingos Barricelli*, o Lito, é um dos mais antigos do futebol de mesa paulista. Ele, mesmo aos 77 anos, continua na ativa, tendo sido atleta de diversos clubes, como o Alfa Clube, São Judas, Maria Zélia (duas passagens e por onde atualmente atua), Juventus, Sete de Setembro e Corinthians. Mas, antes de surgirem os clubes, os aficionados paulistanos realizaram muitos torneios na casa do Lito e também nas casas de outros botonistas.

Lito continua participando de torneios, como campeonatos paulistas por equipes e individual, brasileiros, etc. Ele tem orgulho de até hoje ser titular da equipe máster do Maria Zélia. Lito coleciona 13 títulos paulistas por equipes e mais dois campeonatos brasileiros. Quanto aos títulos individuais, ele afirma ter alguns, mas não se lembra quais. [Figuraça !!!!!](#)



“Nos primórdios do futebol de mesa paulista se praticava o “leva-leva”, mas esta forma de jogar causava problemas, pois o jogador que estava ganhando tocava, tocava e voltava para defesa até terminar o tempo.” Para resolver esse problema, o então Presidente da FPFM, **Antonio Maria Della** Torre, montou uma equipe de botonistas encarregados da elaboração de um estudo para a criação de uma nova regra para o esporte. **Rafael Domingos Barricelli (Colégio São Judas Tadeu), Harutiun Muradian (Grêmio Paulista), Helton Barbuto (Canadá Clube) e Hideo Ue Filho (Clube Paulistano)** foram os convocados. A primeira regra da modalidade Bola 12 Toques foi feita exatamente na casa do Lito. **Optou-se por 12 toques coletivos e três por botão porque eram números múltiplos.** Os pais da regra ficavam na sala redigindo a regra e depois iam para uma mesa de jogo testar o que havia sido escrito. Dos quatro, apenas Mura e Lito continuam na ativa.

Outro fato muito interessante contado pelo Lito foi que, um dia, ele foi comprar um retalho de acrílico para o Lorival usar um time. O dono da loja perguntou para que se destinava a placa e Lito explicou que era para fazer botões. Então, o comerciante falou que fez botões para um senhor, mas não sabia seu nome. Lito deixou seu telefone para ele passar para essa pessoa que era, nada mais nada menos que **Geraldo Décourt**. Lito o convidou para que ele conhecesse o clube Alfa. A partir desse primeiro contato, **Geraldo Décourt**, que já tinha uma idade avançada, conheceu vários outros clubes e, posteriormente, fundou o Botonice, junto com **Antônio Maria Della Torre** e outras pessoas.